

Barômetro da Infraestrutura Brasileira

Julho de 2025 | 13ª Edição





Qual a percepção dos investidores sobre o cenário atual do setor de infraestrutura e as perspectivas futuras?

Essa foi a questão que motivou a ABDIB e a EY-Parthenon a unirem esforços para conduzir uma pesquisa semestral com o objetivo de identificar o ânimo de empresários e especialistas dos setores de infraestrutura a respeito de temas que impactam a realização de investimentos e o desenvolvimento de projetos.

A determinação é produzir, duas vezes por ano, avaliações setoriais de qualidade, que ofereçam uma contribuição efetiva às autoridades públicas e aos agentes institucionais na formulação e na gestão de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

Sumário

4

Cenário macroeconômico

8

Expectativa de investimentos

14

Potencial para PPPs e concessões

21

Relacionamento entre os poderes
e instituições públicas

24

Ambiente para investimentos

30

Contexto atual da infraestrutura
no Brasil

1

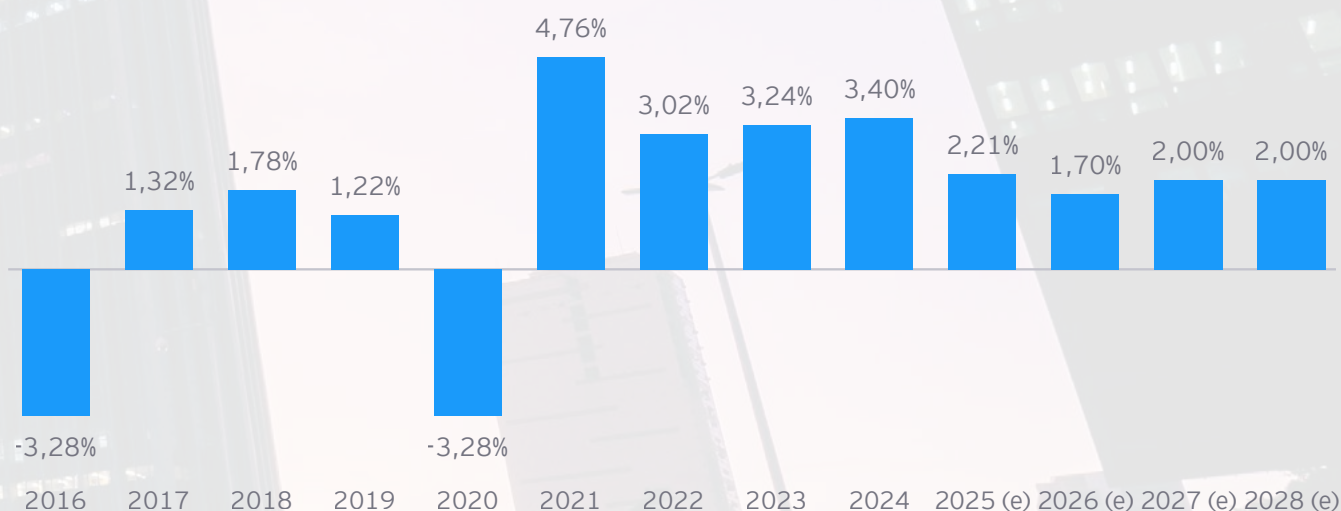
Cenário macroeconômico

Produto Interno Bruto

O atual cenário de incertezas a nível mundial – resultado de conflitos geopolíticos, pressões inflacionárias, mudanças climáticas e tensões comerciais – contribui para um ambiente de risco, com tendência de desaceleração da atividade econômica global.¹ A manutenção de níveis elevados de inflação segue como fator de cautela no cenário global, fazendo com que as políticas monetárias executadas por grande parte dos bancos centrais ainda trabalhem no polo contracionista, em que pese a tendência de redução gradual das taxas de juros.²

Diante do cenário desafiador, de acordo com o Relatório Focus de 20 de junho de 2025, publicado pelo Banco Central, o mercado projeta a desaceleração do crescimento econômico, com expectativa de crescimento do PIB do Brasil de 2,21% em 2025, seguido por taxas um pouco menores nos anos seguintes, como mostrado no gráfico a seguir:

Produto Interno Bruto (PIB) - Taxa acumulada ao longo do ano (%)



Fonte: IBGE Sistema de Contas Nacionais Trimestrais e Boletim Focus do Banco Central (20/06/2025), com valores estimados a partir de 2025.

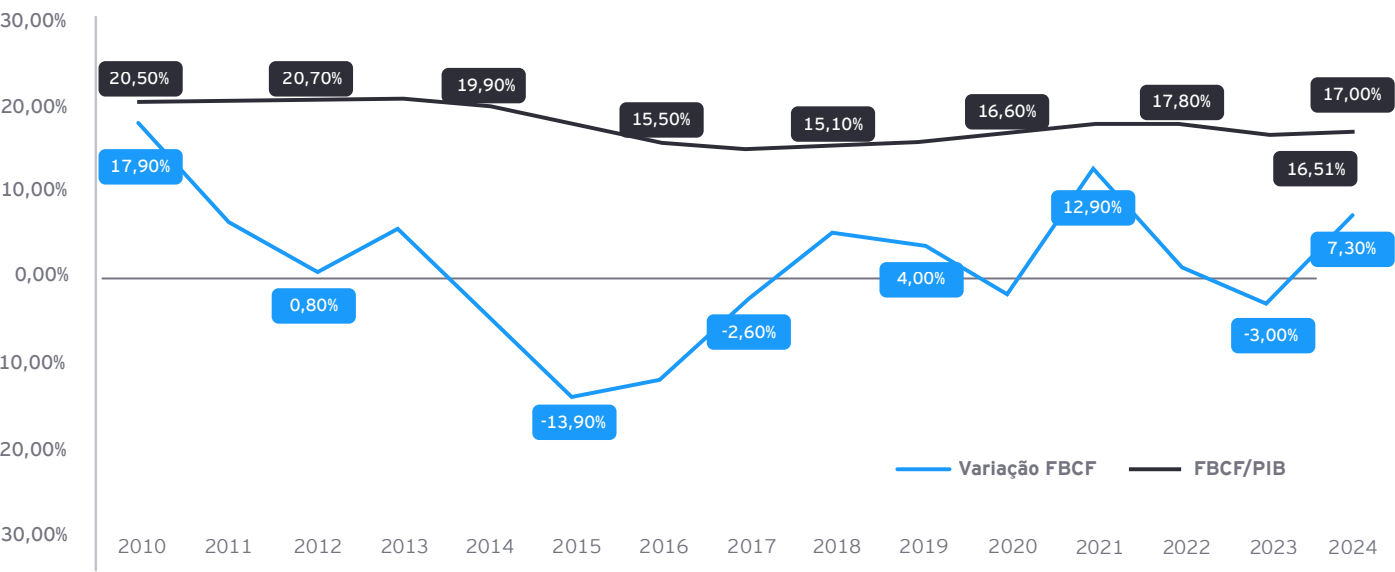
1. WORLD BANK. Perspectivas Econômicas Globais. 2025. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects>. Acesso em: 30/05/2025.
2. BACEN. Relatório de Política Monetária. 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/rpm>. Acesso em 23/06/2025.

Investimento

Neste quesito, as informações são mais favoráveis. No quarto trimestre de 2024 e no primeiro trimestre de 2025 a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), importante indicador de crescimento econômico no futuro, cresceu 9,4% e 9,1%³, respectivamente, sobre os respectivos trimestres dos anos anteriores.

Em 2024 a FBCF em 2024 cresceu 7,3%, tendo a relação FBCF/PIB alcançado 17%, resultado 0,5 p.p superior ao observado em 2023⁴. Apesar da boa evolução, o indicador ainda se encontra em patamar inferior aos observados no início da década passada, sinalizando que ainda há muito caminho para a recuperação.

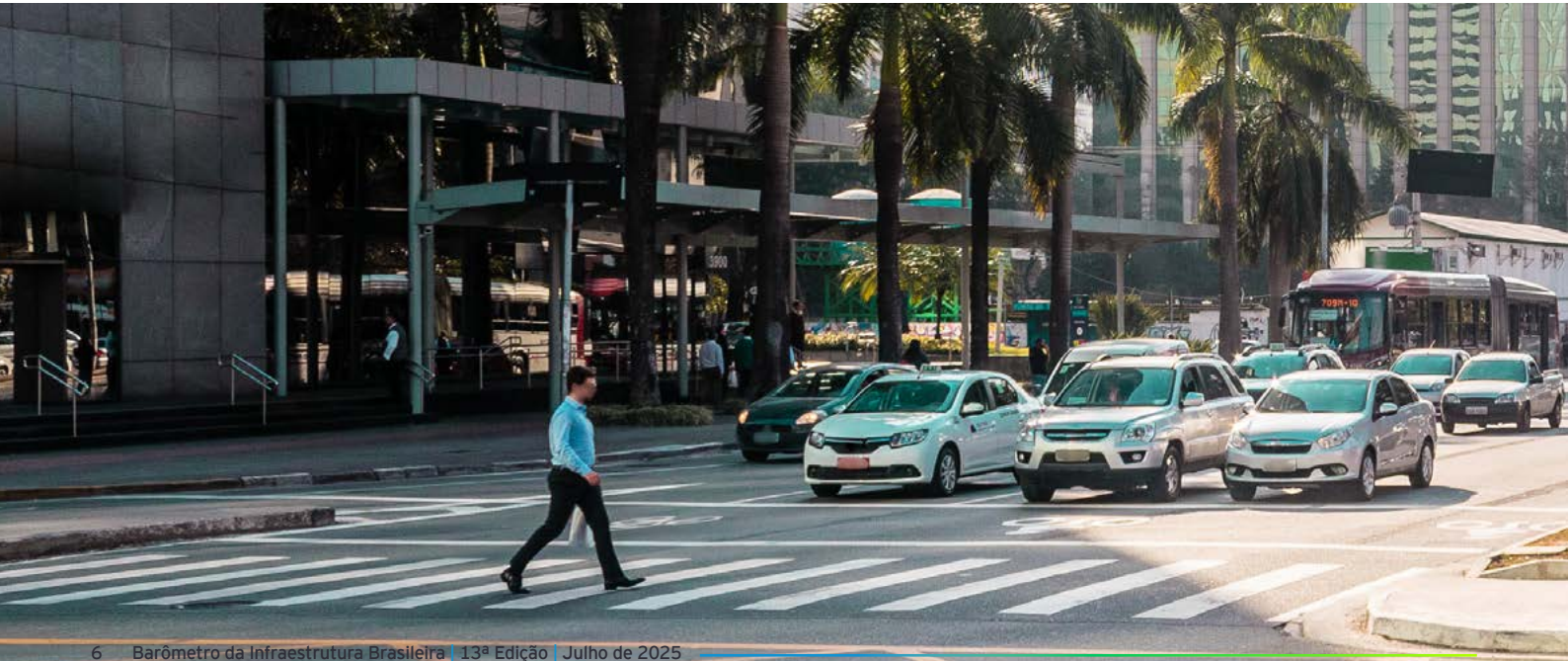
Formação bruta de capital fixo em relação ao PIB (%)



Fonte: Ipea, 2025.

3. IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Resultados do 1º trimestre de 2025. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>. Acesso em: 24 de junho de 2025.

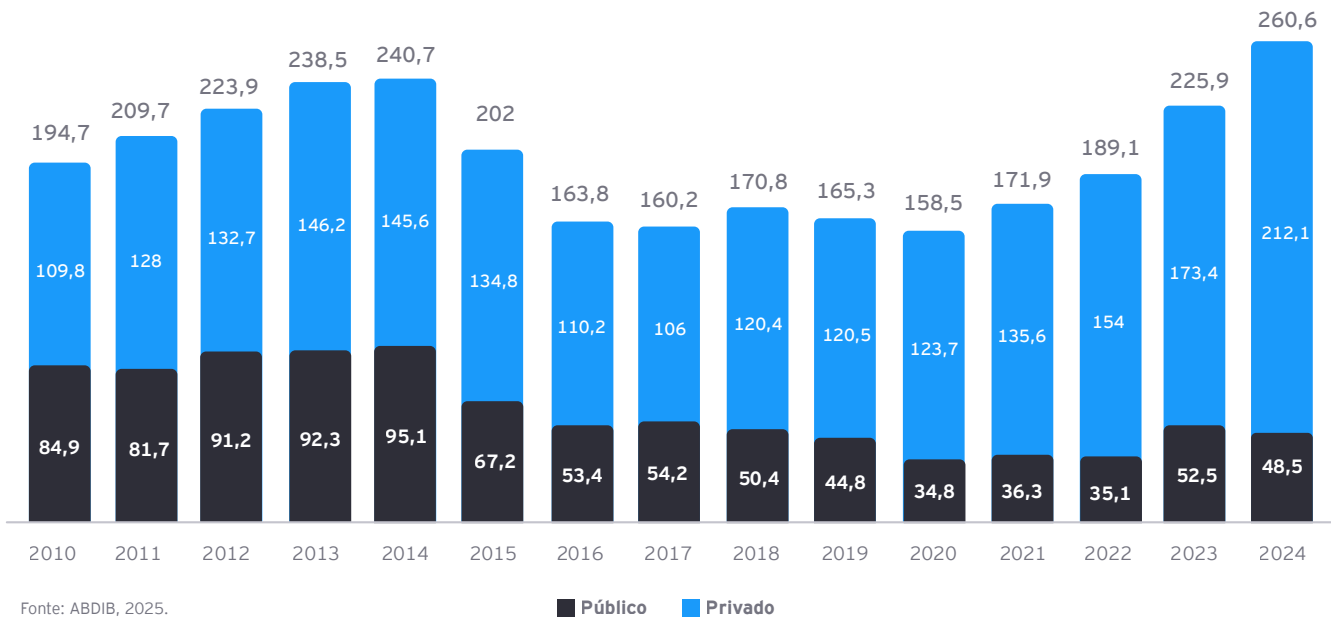
4. BNDES. Comentários sobre o PIB do 4T24. 2025. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/26447>. Acesso em: 02 de junho de 2025.



Investimentos em Infraestrutura

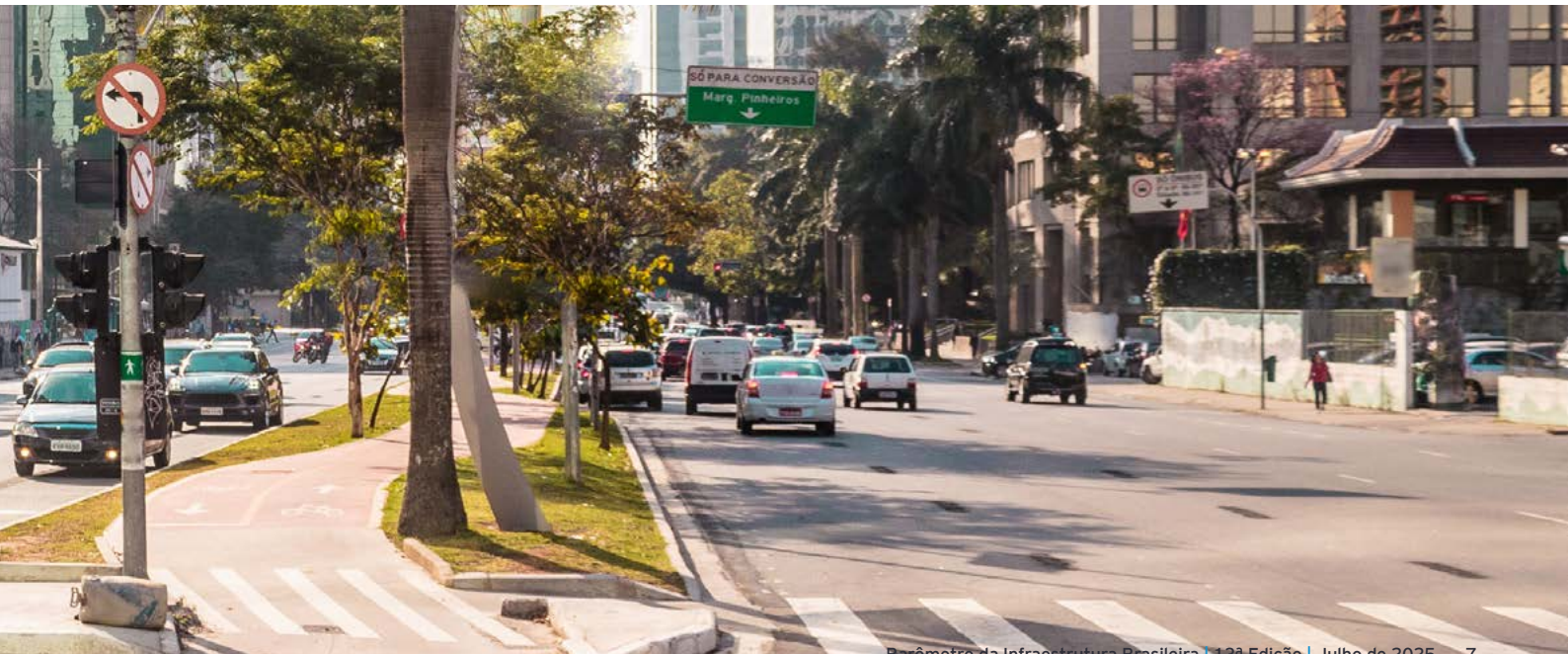
Em 2024, os investimentos em infraestrutura cresceram 15,36% em termos reais em relação a 2023, alcançando R\$ 260,6 bilhões e ultrapassando o pico observado em 2014, como mostra o gráfico abaixo.

Evolução dos Investimentos em Infraestrutura (R\$ bilhões em valores constantes de 2024 atualizados pelo IPCA)



O recorde de investimentos em infraestrutura observado em 2024 teve o protagonismo dos investimentos privados, que cresceram 22,3%. Por outro lado, observou-se uma retração de 7,62% nos investimentos públicos, em função das restrições orçamentárias da União, Estados e Municípios.

As expectativas de médio e longo prazo para os investimentos em infraestrutura, segundo dados do Livro Azul da Infraestrutura, da ABDIB, apresentam-se favoráveis, com mais de 500 novos projetos em estruturação em diferentes regiões do país, envolvendo cerca de R\$ 800 bilhões em investimentos.





2

Expectativa de investimentos

Prevaleceu a percepção de manutenção dos atuais patamares de crescimento econômico do país para os próximos seis meses, todavia nota-se aumento do pessimismo.

O Banco Mundial, considerando a tendência de desaceleração da inflação e de redução gradual das taxas de juros, projeta crescimento de 2,7% para a economia global em 2025 e 2026.

Para as economias em desenvolvimento, a expectativa do Banco Mundial é de estabilização do crescimento em torno de 4% no mesmo período – patamar inferior ao registrado no período anterior à pandemia. O aumento da percepção de risco está associado ao elevado grau de incertezas no cenário político e econômico internacional. A continuidade de pressões inflacionárias adia eventuais ciclos de afrouxamento monetário, enquanto o recrudescimento das tensões comerciais contribui para a elevação dos entraves à expansão econômica.⁵

Nos EUA, mantem-se o ciclo de juros elevados a fim de evitar as pressões inflacionárias. O Federal Reserve Board (FED) mantém a taxa básica de juros no intervalo 4,25% a.a. - 4,50% a.a. e o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) indicou a interrupção do ciclo de cortes em função das incertezas econômicas. Em maio, a abertura de postos de trabalho totalizou resultados expressivamente inferiores às expectativas, sinalizando um possível enfraquecimento do mercado de trabalho ante o contexto macroeconômico.⁶

A China, por sua vez, registrou crescimento econômico de 5,4% a.a no primeiro trimestre de 2025, em linha com o ritmo apresentado em dezembro de 2024. O resultado foi ligeiramente superior às expectativas do mercado, que projetava uma performance de 5,1% a.a.⁷. O pacote de metas estipulado pelo Congresso Nacional do Povo para o ano de 2025 prevê o crescimento do PIB em 5%.

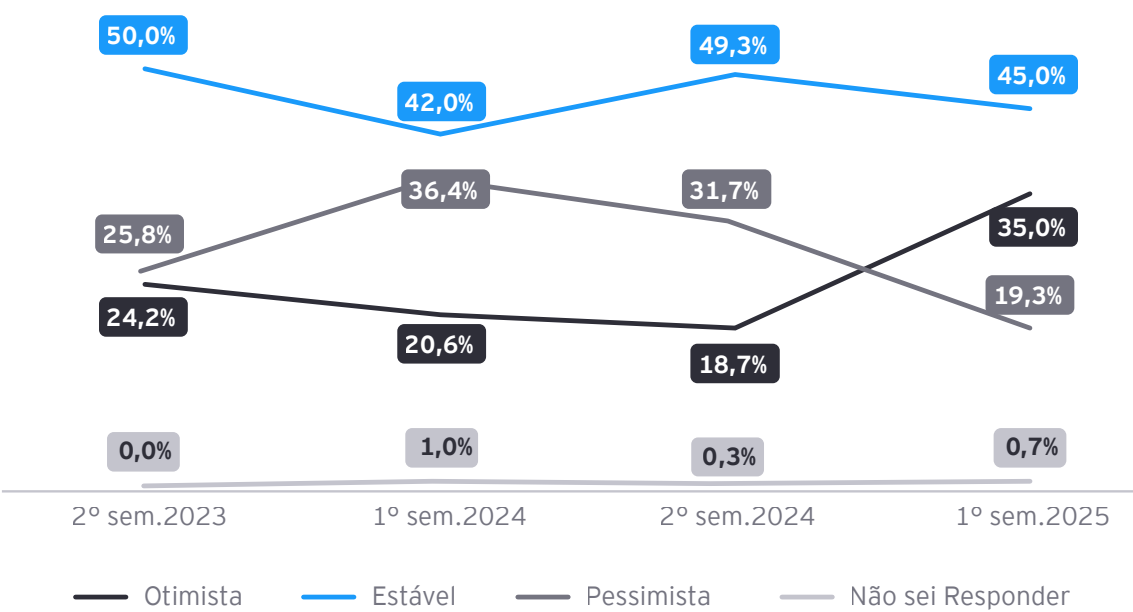
Considerados estes fatores, observa-se expressiva diminuição na expectativa de crescimento econômico do Brasil para os próximos seis meses. O percentual de respostas, que demonstram uma visão otimista em relação ao cenário atual e perspectivas de curto prazo, apresentou novo decréscimo (19,3% agora, ante 31,7% na edição anterior). Em linha com este resultado, o percentual de entrevistados que possuem uma visão pessimista foi acrescido (35,0% agora, ante 18,7% na edição anterior), interrompendo a tendência de queda do pessimismo que se observava desde o primeiro trimestre de 2023. As perspectivas quanto à estabilidade do crescimento econômico também se retraíram parcialmente, recuando para 45%, ante 49,3% na edição anterior.

5. WORLD BANK. Economias global se estabiliza, mas países em desenvolvimento enfrentam dificuldades maiores. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2025/01/16/gep-january-2025-press-release>. Acesso em: 02/06/2025.

6. MONEY TIMES. Após surpresa na ADP, Trump diz que Powell deve cortar juros dos EUA. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/apos-surpresa-na-adp-trump-diz-que-powell-deve-cortar-juros-dos-eua-gll/>. Acesso em: 05/06/2025.

7. TRADING ECONOMICS. China - PIB Taxa de Crescimento Anual. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/china/gdp-growth-annual>. Acesso em 06/06/2025.

1 Qual é a sua expectativa com relação ao crescimento econômico do país para os próximos seis meses?



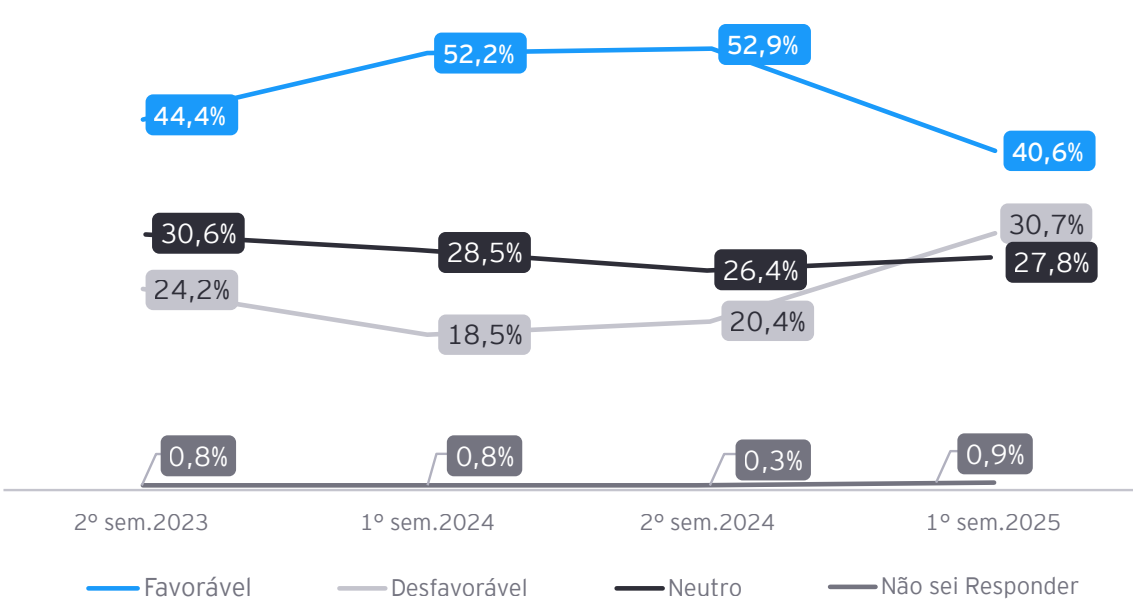
Fonte: ABDIB, 2025.

Recuo na percepção favorável e avanço das avaliações desfavoráveis quanto ao ambiente de investimentos

No levantamento deste período, manteve-se a predominância da percepção de um cenário favorável para investimentos nos próximos seis meses, mencionado por 40,6% dos participantes da pesquisa. Contudo, ainda que permaneça como a opinião majoritária, essa percepção apresentou

redução significativa em relação à edição anterior, quando era apontada por 52,9% dos respondentes. Seguindo essa tendência, observou-se um acréscimo de 10,3 p.p nas respostas que indicam um cenário desfavorável para a promoção de investimentos, passando de 20,4% para 30,7%.

2 Como você classifica o cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos próximos seis meses?



Fonte: ABDIB, 2025.

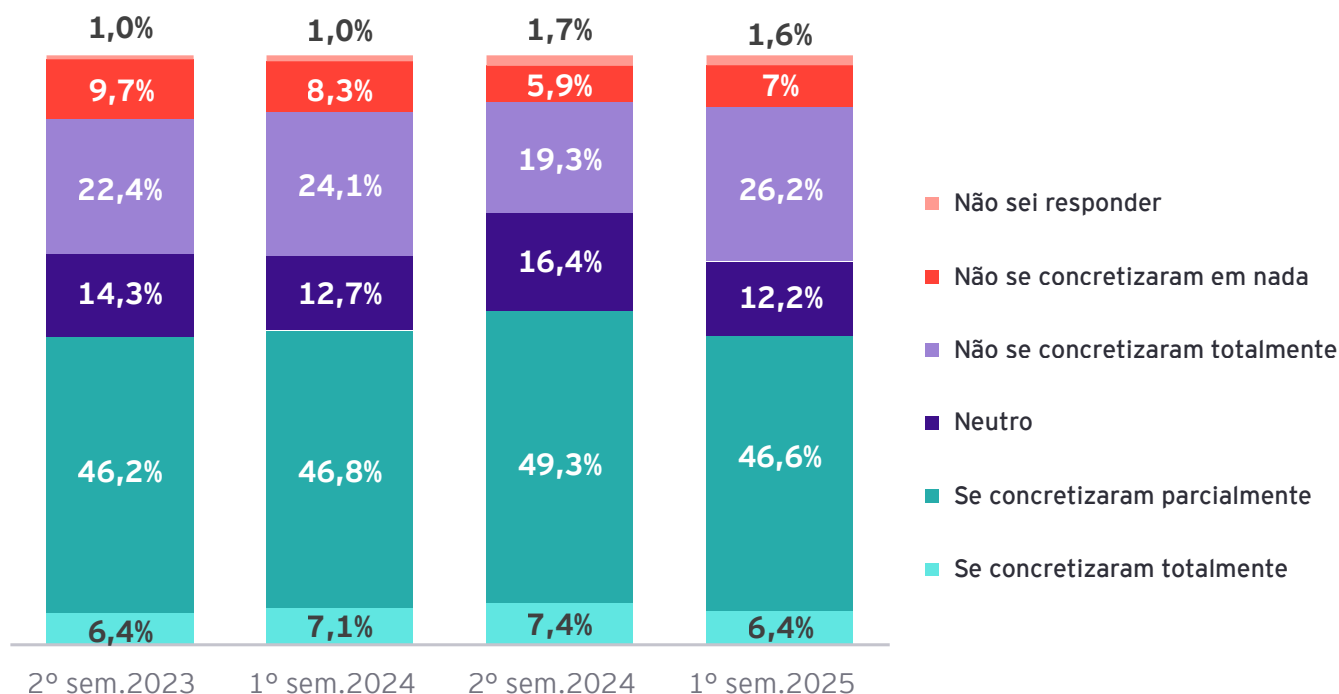
Quando questionados sobre o grau de concretização das expectativas em relação ao cenário para a promoção de investimentos nos últimos 6 meses, observa-se que a percepção predominante (46,6%) é de que estas foram parcialmente alcançadas, em linha com os resultados apurados nas últimas edições da pesquisa.

Nota-se aumento das percepções de não cumprimento parcial e total, que compreendem 26,2% e 7,0% das respostas, respectivamente, ante 19,3%

e 5,9%, nesta ordem. Além disso, a compreensão de que a promoção dos investimentos esperados foi concretizada em sua completude apresentou decréscimo de 1 p.p em relação à última edição do Barômetro, apurando resultado de 6,4%, ante 7,4% no levantamento anterior.

Em suma, ainda que as respostas deste bloco indiquem a potencialização de uma percepção retroativa mais pessimista, o viés dominante é de que as expectativas foram parcialmente concretizadas.

3 Você considera que suas expectativas com relação ao cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos últimos seis meses:



Fonte: ABDIB, 2025.

Forte redução da percepção favorável quanto às contratações de novos profissionais no setor e nas empresas

O otimismo relativo às novas contratações no setor apresentou recuo em comparação aos três levantamentos anteriores, que vinham indicando uma tendência de aumento na percepção de um ambiente mais propício à expansão dos postos de trabalho no mercado de infraestrutura. Nesta edição, 36,2% dos respondentes indicaram perspectivas favoráveis para essa frente, o que representa uma redução de 11,7 pontos percentuais em relação à pesquisa anterior.

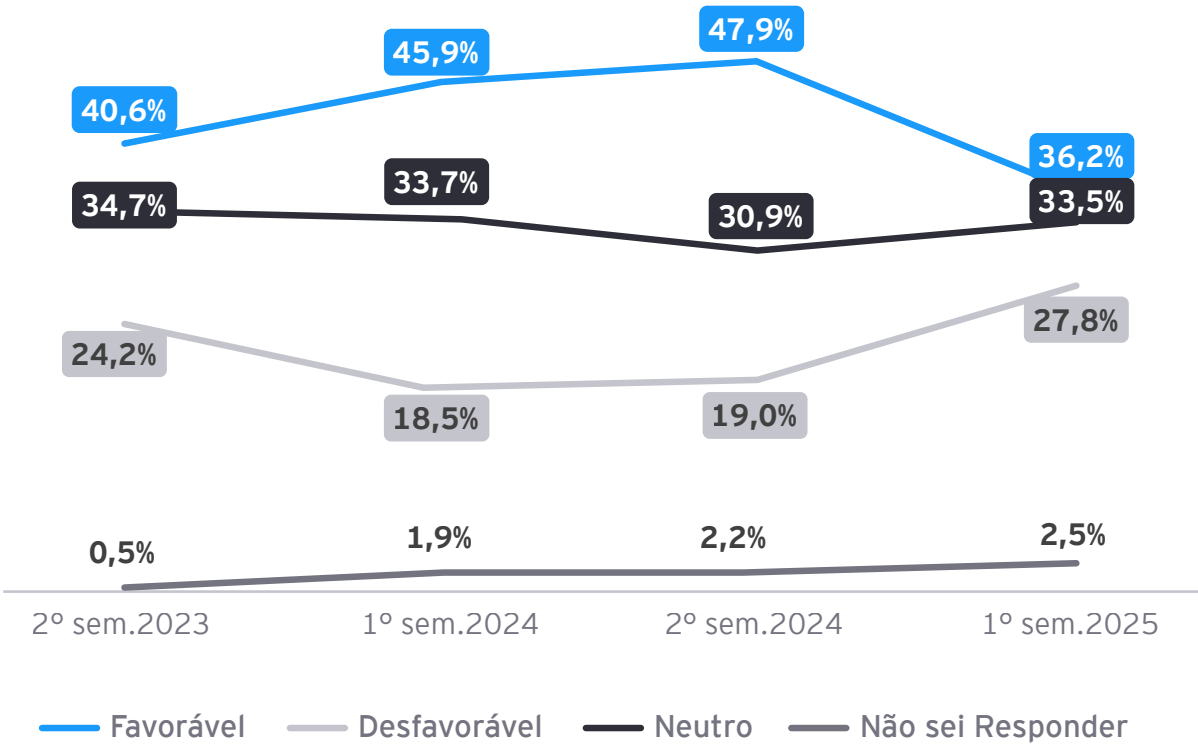
Paralelamente, observou-se um aumento de 8,8 p.p nas respostas que apontam uma percepção desfavorável quanto à propensão do cenário microeconômico para novas contratações (27,8% agora, ante 19,0% na edição anterior).

As expectativas dos entrevistados com relação às contratações em suas próprias empresas seguiram tendência semelhante à observada para o setor como um todo, com redução de 5,0 pontos percentuais nas percepções favoráveis (de 38,0% para 33,0%) e aumento da percepção de desfavorabilidade (de 20,4% para 25,5%).

De modo geral, os resultados desta edição indicam uma maior cautela com relação ao ambiente para contratações, possivelmente influenciada pela evolução de variáveis macroeconômicas e pelo grau de incerteza observado nos mercados interno e externo no contexto atual.

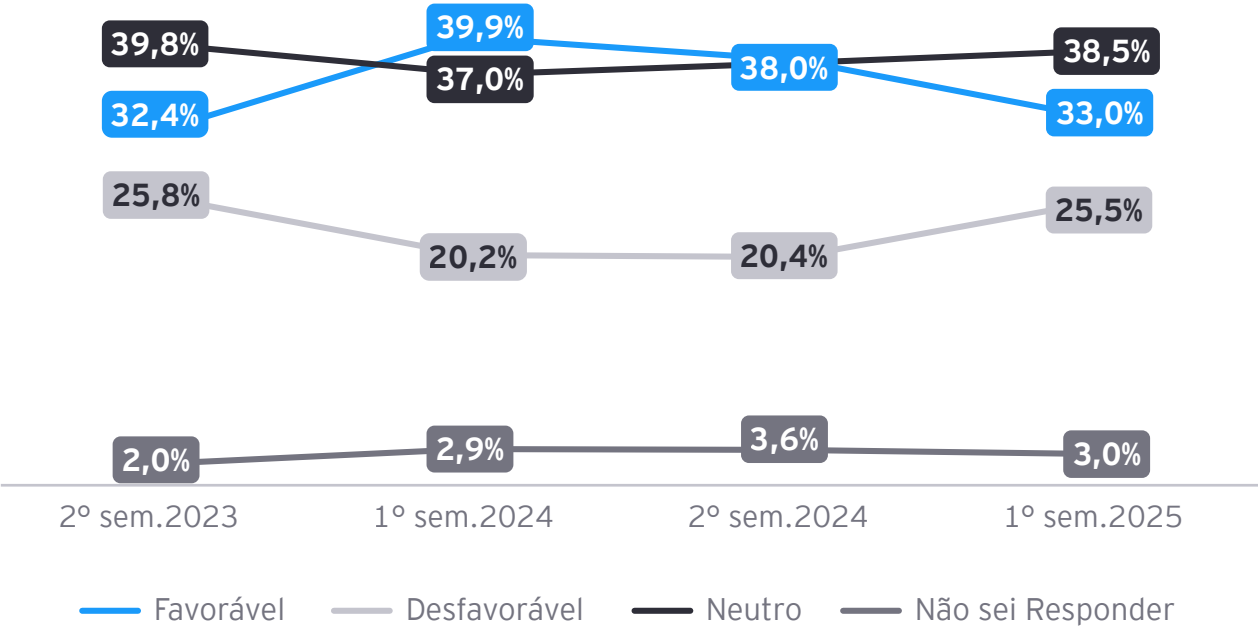
4

De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em seu mercado:

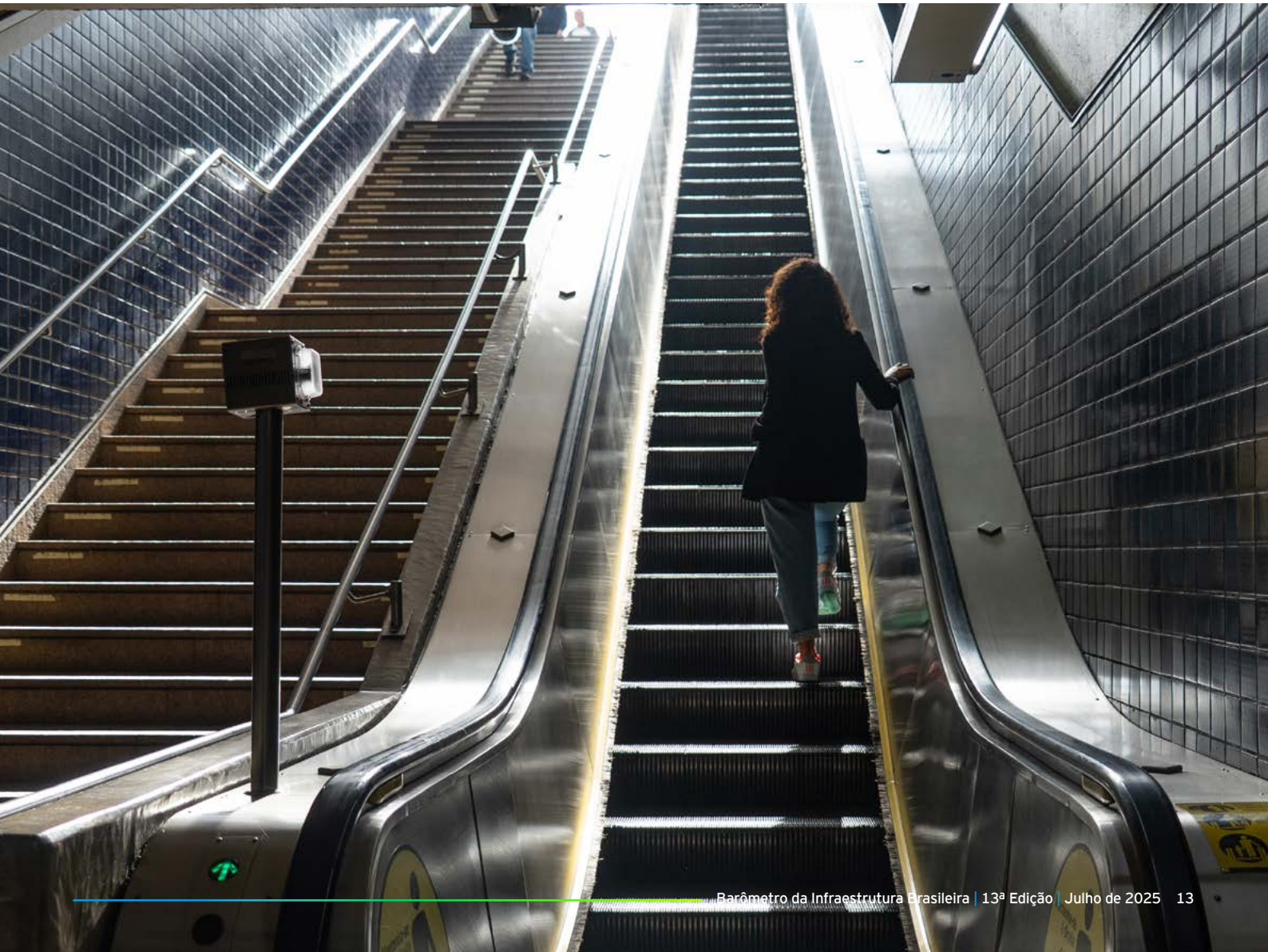


Fonte: ABDIB, 2025.

5 De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em sua empresa:



Fonte: ABDIB, 2025.



3

Potencial para PPPs e concessões

Potencial para investimentos via concessões e PPPs entre os entes federativos

No radar dos entes públicos, os estados continuam sendo apontados como os que mais aproveitam o potencial para investimentos por meio de concessões e parcerias público-privadas (PPPs). Os estados mantiveram a liderança tanto na percepção de aproveitamento total quanto parcial desse potencial, totalizando 54,2% das respostas – um aumento de 5,2 pontos percentuais em relação ao resultado observado no segundo semestre de 2024.

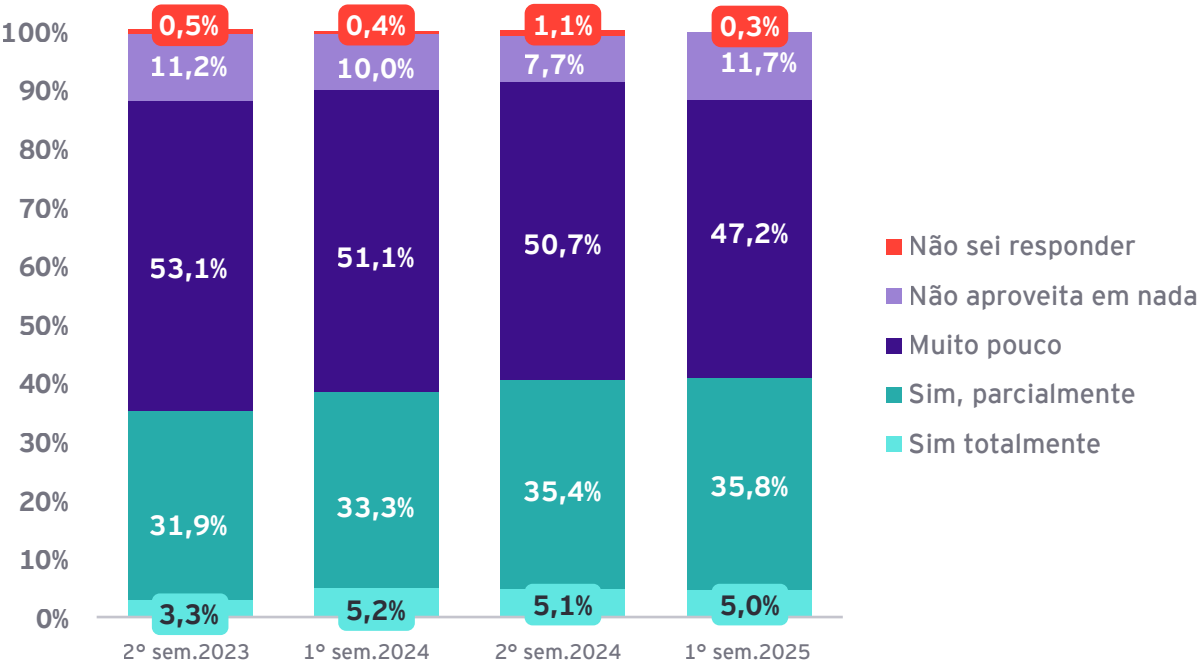
Por outro lado, os governos municipais foram avaliados como tendo um aproveitamento agregado de

21,7% do potencial para concessões e PPPs, o que representa um recuo de 2,7 pontos percentuais frente à edição anterior (24,4%).

Em relação à União, os resultados demonstraram ter havido uma migração das percepções de “muito pouco” (47,2% agora, ante 50,7% anteriormente) para nenhum aproveitamento (11,7% agora, ante 7,7% na edição anterior) do potencial para investir em concessões e PPPs.

1

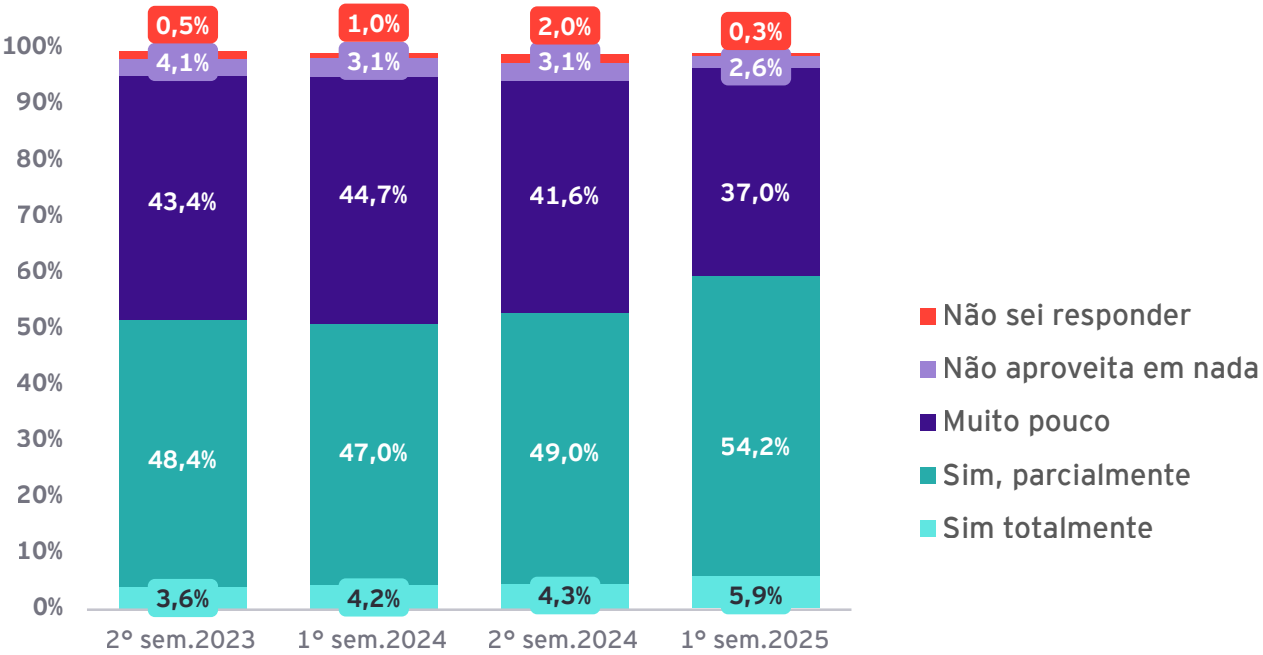
Você considera que a União aproveita o potencial que existe a nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



Fonte: ABDIB, 2025.

2

Você considera que os Estados aproveitam o potencial que existe neste nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



Fonte: ABDIB, 2025.

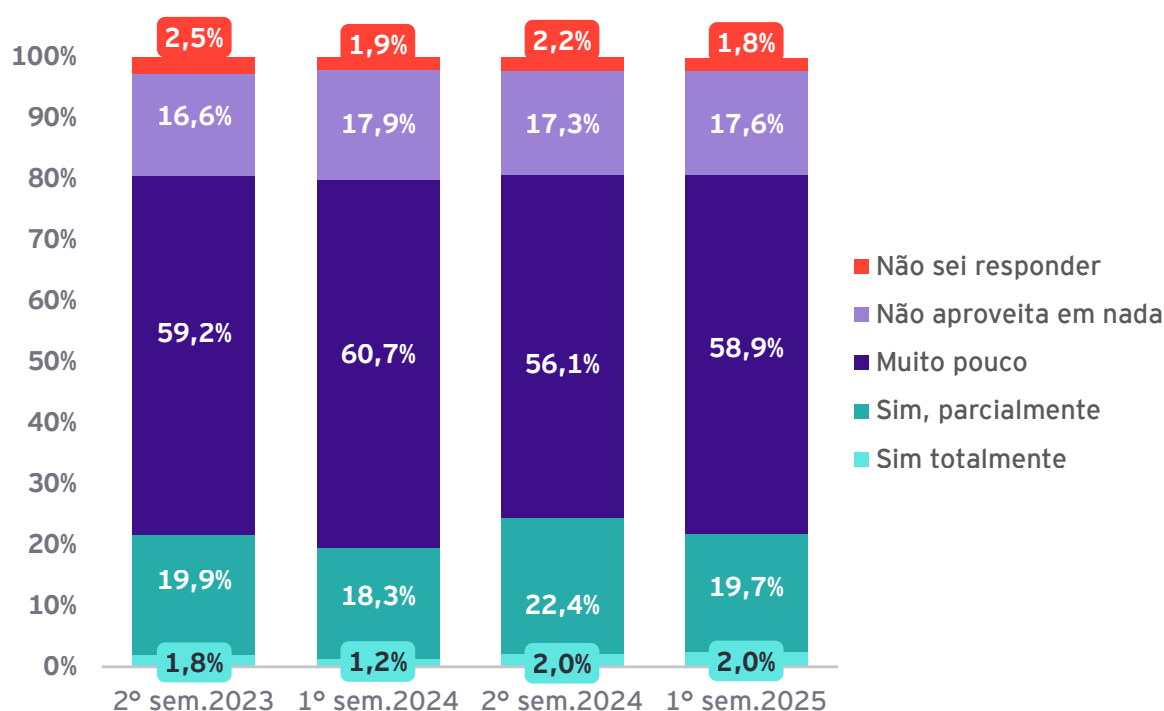


As expectativas em relação aos municípios apresentaram piora nesta edição, tanto na comparação com os próprios resultados anteriores quanto em relação às demais esferas federativas. A esfera municipal foi a única a registrar redução efetiva nas percepções de aproveitamento total ou parcial e aumento nas respostas que indicam baixo ou nenhum aproveitamento. Esse comportamento está em linha com as tendências já identificadas nas edições anteriores do Barômetro, que consistentemente apontam os municípios como

os entes com menor aproveitamento do potencial para investimentos.

Para a maioria dos entrevistados, 58,9% consideram “muito pouco” o aproveitamento por parte dos municípios. Ressalta-se ainda o percentual expressivo de 17,6% das respostas que percebem os municípios não aproveitando esse potencial – proporção significativamente superior à verificada para União e estados.

3 Você considera que os municípios aproveitam o potencial existente em nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e de PPPs?



Fonte: ABDIB, 2025.

Em todas as esferas, prevalece a percepção de que há espaço para fazer mais em relação ao apoio a entes federativos.

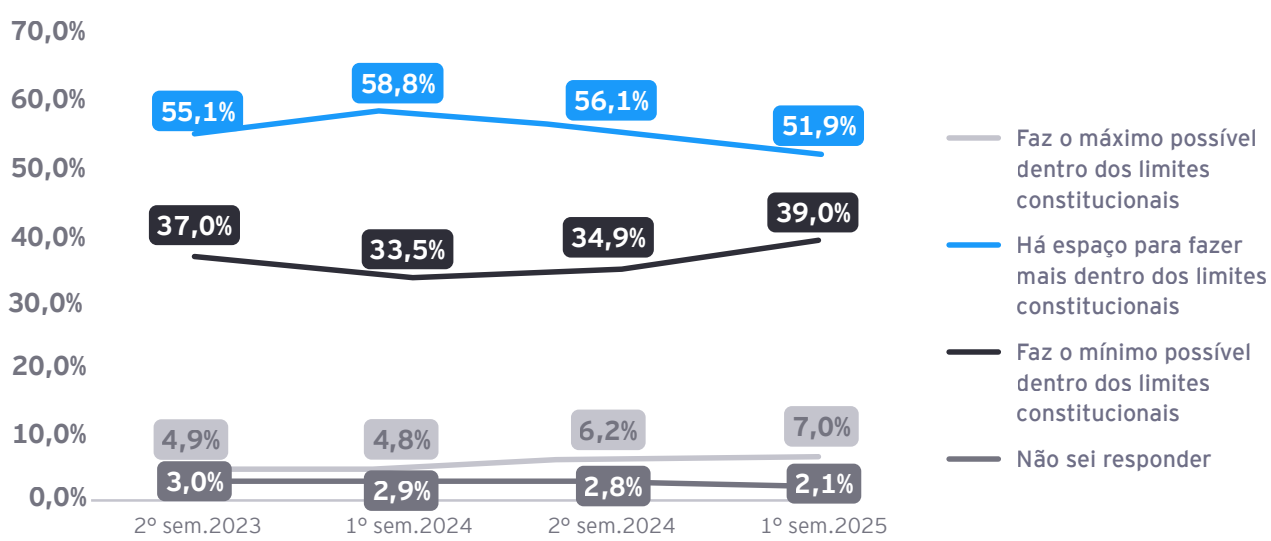
No que diz respeito ao apoio do Governo Federal aos entes subnacionais, assim como da atuação dos estados junto aos municípios para o desenvolvimento de concessões e PPPs, mantém-se a percepção de que há possibilidades de avanço dentro dos limites constitucionais.

A análise da atuação federal aponta um aumento no percentual de entrevistados que avaliam como mínimo o esforço da União nesse sentido, passando de 34,9 % no 2º semestre de 2024 para 39,0%. Por outro lado, houve um leve crescimento, em proporções bem inferiores, na parcela que considera o apoio da União como o máximo possível, de 6,2% para 7,0%. Ainda assim, a maioria dos inquiridos

(51,9%) segue acreditando que a União poderia intensificar seu apoio.

Quanto à percepção sobre os governos estaduais no relacionamento com os municípios, 62,8% dos entrevistados apontam que há espaço para ações mais efetivas, ante 59,8% na edição anterior. Esse resultado permanece próximo à média histórica de cerca de 60% desde o primeiro semestre de 2020. Além disso, foi registrado um aumento de 3,0 pontos percentuais naqueles que acreditam que os estados já realizam o máximo possível. As demais percepções apresentaram variações similares às observadas na pesquisa anterior.

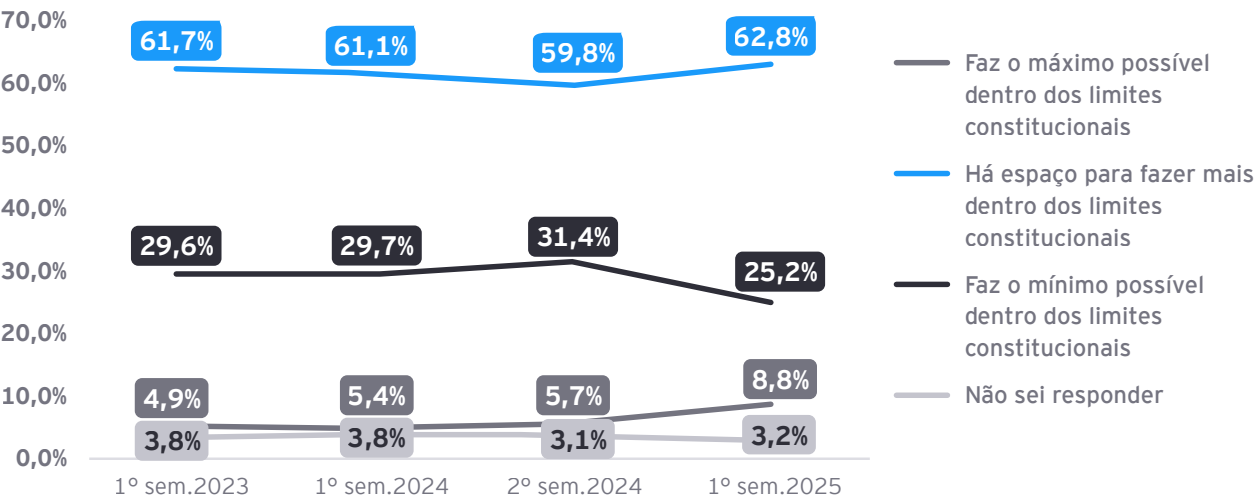
4 Como você avalia o apoio da União na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs em estados e municípios?



Fonte: ABDIB, 2025.

5

Como você avalia o apoio dos estados na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs nos municípios?



Fonte: ABDIB, 2025.



Pesquisa reforça incertezas quanto à segurança jurídica em projetos de infraestrutura no Brasil.

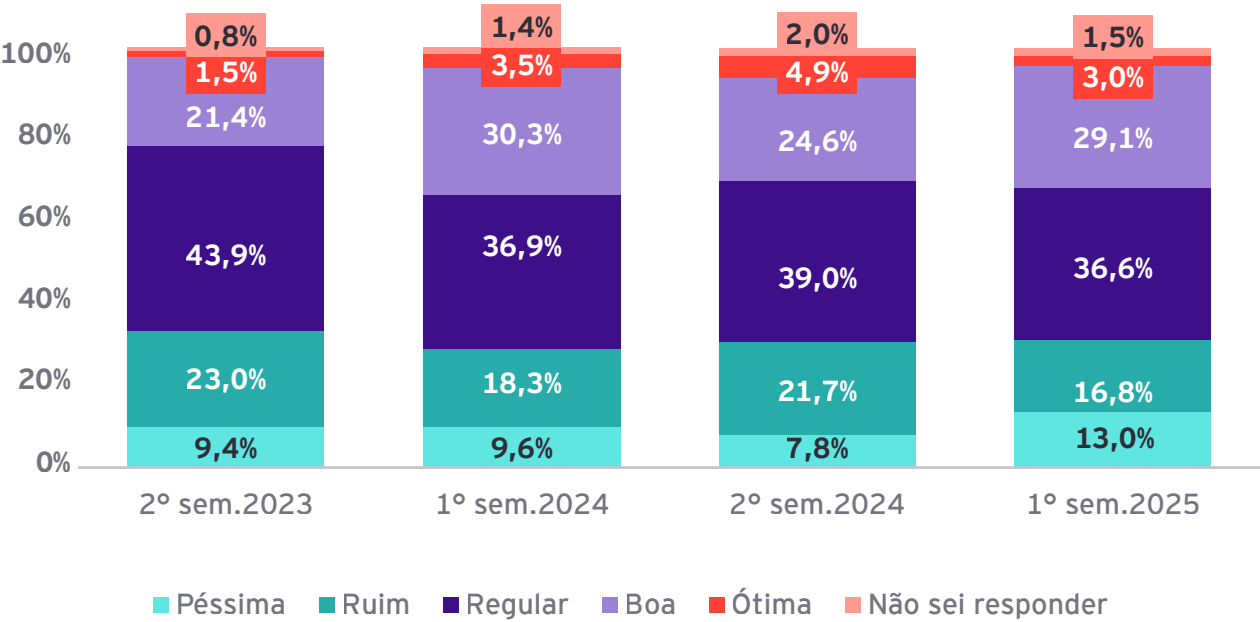
Houve um aumento de 4,5 p.p. na parcela dos que avaliam como “boa” a segurança jurídica no país para investimentos em concessões e PPPs, mas em contraponto a percepção considerada “péssima” cresceu cerca de 5,2 p.p., passando de 7,8% na edição anterior do barômetro para 13,0% na atual, sendo o maior resultado das últimas edições.

Na publicação anterior, observou-se um equilíbrio entre as avaliações mais favoráveis – somando as respostas “boa” e “ótima” – e as menos favoráveis – correspondentes a “ruim” e “péssima” –, com ambas as categorias representando 29,5%, evidenciando uma polarização das opiniões. Já na

pesquisa atual, há uma leve inclinação para o polo favorável, que totalizou 32,1% das respostas (sendo 3,0% “ótima” e 29,1% “boa”), contra 29,8% no polo desfavorável (16,8% “ruim” e 13,0% “péssima”).

É importante destacar que tanto o percentual dos que consideram a segurança jurídica como “regular” quanto a parcela dos entrevistados que não souberam responder diminuíram, indicando um aumento da polarização já identificada na última edição do Barômetro. Ainda assim, a percepção de que a segurança jurídica é “regular” permanece como a mais expressiva.

6 Como você avalia o grau de segurança jurídica para investimentos em concessões e PPPs no segmento de infraestrutura no Brasil?



Fonte: ABDIB, 2025.



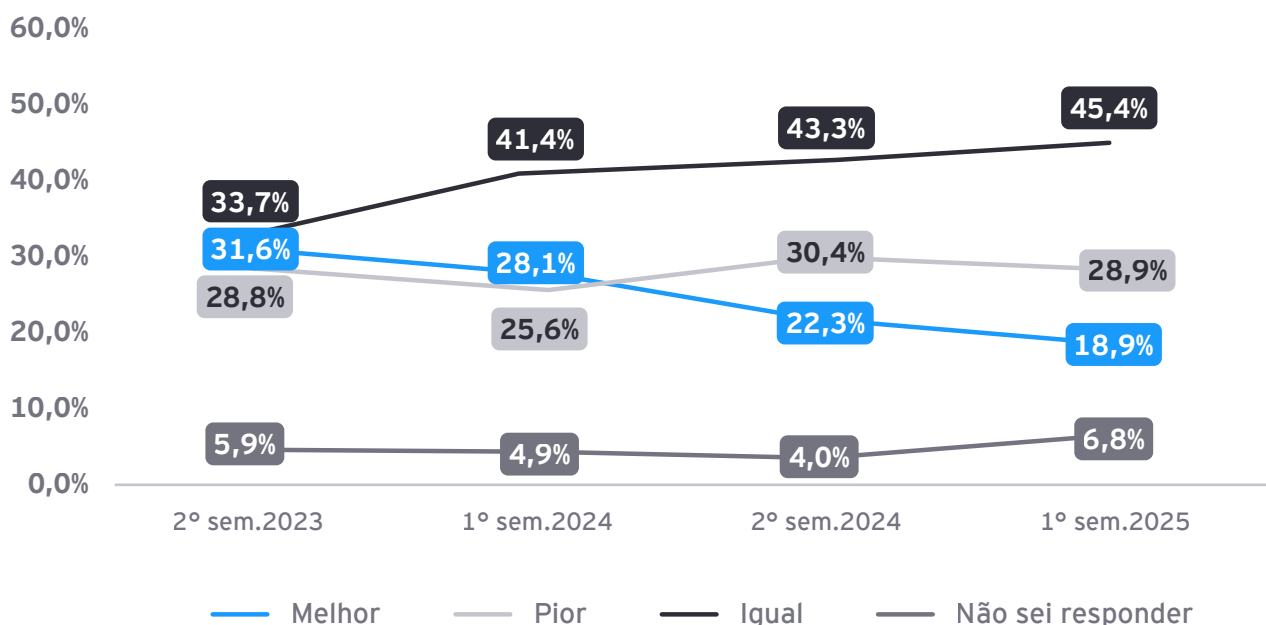
4 Relacionamento entre os poderes e instituições públicas

Aumenta a parcela dos entrevistados que não visualizam alteração no relacionamento entre o Poder Executivo e os órgãos de controle nos últimos 12 meses.

Consolida-se, no cenário atual, a predominância da percepção de que a situação no relacionamento entre o Poder Executivo e as instituições de controle se mantém inalterada (45,4%), em comparação com a pesquisa do 2º semestre de 2024. Paralelamente, observa-se novo declínio no percentual daqueles que percebem melhora nessa dinâmica, que passou de 22,3% na edição anterior para 18,9% na atual. Por outro lado, as respostas que indicam piora diminuíram 1,5 p.p., totalizando 28,9%.

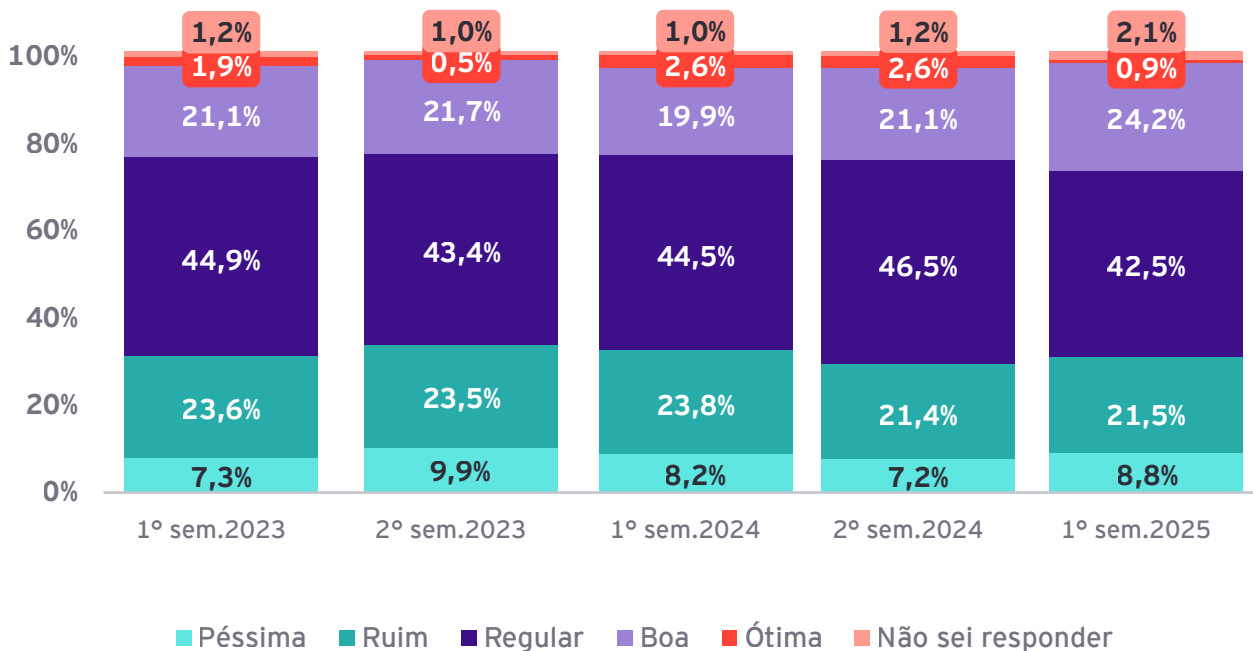
O volume de percepções que apontam piora supera em 10 p.p. o grupo que percebe estabilidade. Esse dado, somado ao aumento das respostas que indicam inalteração, demonstra que, apesar do crescimento da “neutralidade”, o grupo que percebeu melhorias sofreu a maior queda.

1 Como você avalia o relacionamento entre o Poder Executivo e órgãos de controle atualmente em comparação aos 12 meses anteriores?



Fonte: ABDIB, 2025.

2. Como você classificaria a atuação dos órgãos de controle no cumprimento de suas competências naquilo que tange à infraestrutura?



Fonte: ABDIB, 2025.

Notoriamente a atuação eficiente e equilibrada dos órgãos de controle é fundamental para o desenvolvimento da infraestrutura no Brasil. Entre os entrevistados, assim como nas pesquisas anteriores, predomina a percepção de que essas instituições têm mantido uma atuação regular no cumprimento de suas competências.

Em comparação com a edição anterior, a parcela que considera a atuação dos órgãos de controle como ótima diminuiu em 1,7 p.p. enquanto a avaliação “boa” aumentou em 3,1 p.p. Ainda assim, as avaliações “ruim” e “péssima” somadas prevalecem (30,3%), quando comparadas aos 25,1% dos que consideram a atuação ótima ou boa.





5

Ambiente para investimentos

Rodovias assumem liderança nas intenções de investimento pela primeira vez; Saneamento e Energia mantêm posição entre os principais setores.

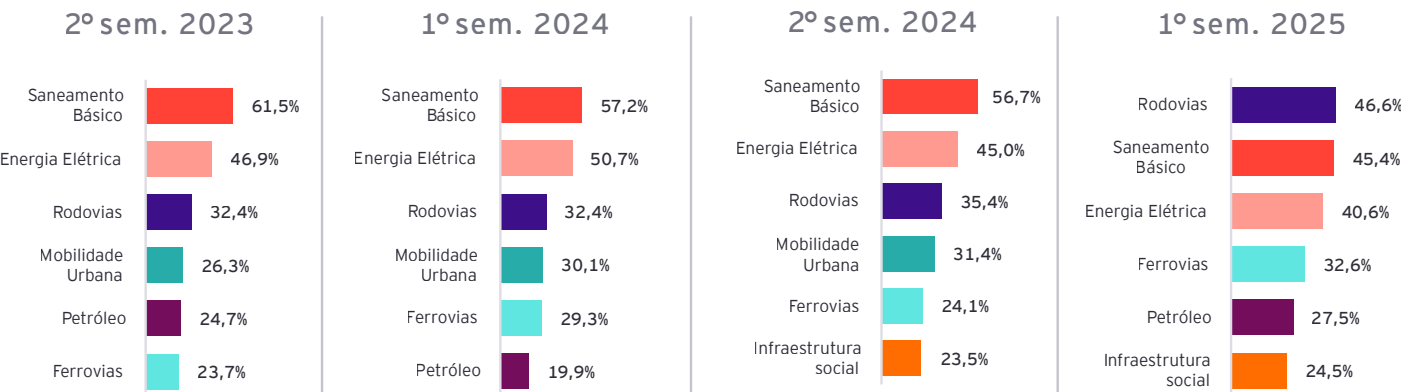
Pela primeira vez nas últimas sete edições do Barômetro, o setor de Rodovias ultrapassou o de Saneamento Básico, assumindo a liderança entre os segmentos que, segundo a percepção dos executivos de infraestrutura, deverão receber mais investimentos nos próximos três anos. Em comparação com a pesquisa anterior, observou-se um aumento de 10,4 p.p. nas expectativas de investimentos em Rodovias. Já os setores de Saneamento Básico e Energia Elétrica registraram quedas nas perspectivas, de 11,4 p.p. e 4,4 p.p., respectivamente.

Apesar da inversão entre o primeiro e o segundo colocados, destaca-se que, pela sexta edição consecutiva, esses três setores concentram a maior parte das expectativas de expansão para o próximo triênio.

Em relação ao levantamento anterior, os dados indicam estabilidade nas expectativas dos empresários, com o setor de Petróleo subindo para a quinta posição, superando Infraestrutura Social. Além disso, as expectativas de investimento no setor de Ferrovias tiveram um crescimento expressivo de 8,5 p.p..

Estes resultados convergem com o pipeline de licitações anunciado para concessões rodoviárias em 2025 e 2026. Ao mesmo tempo, apesar da demanda em saneamento continuar sendo expressiva, há uma tendência de estabilização nas intenções de investimentos no setor, em especial a partir da conclusão dos projetos regionais liderados pelo BNDES nos próximos 18 meses.

1 Aponte três setores que você entende que haverá aumento de intenções de investimento nos próximos três anos.



Fonte: ABDIB, 2025.

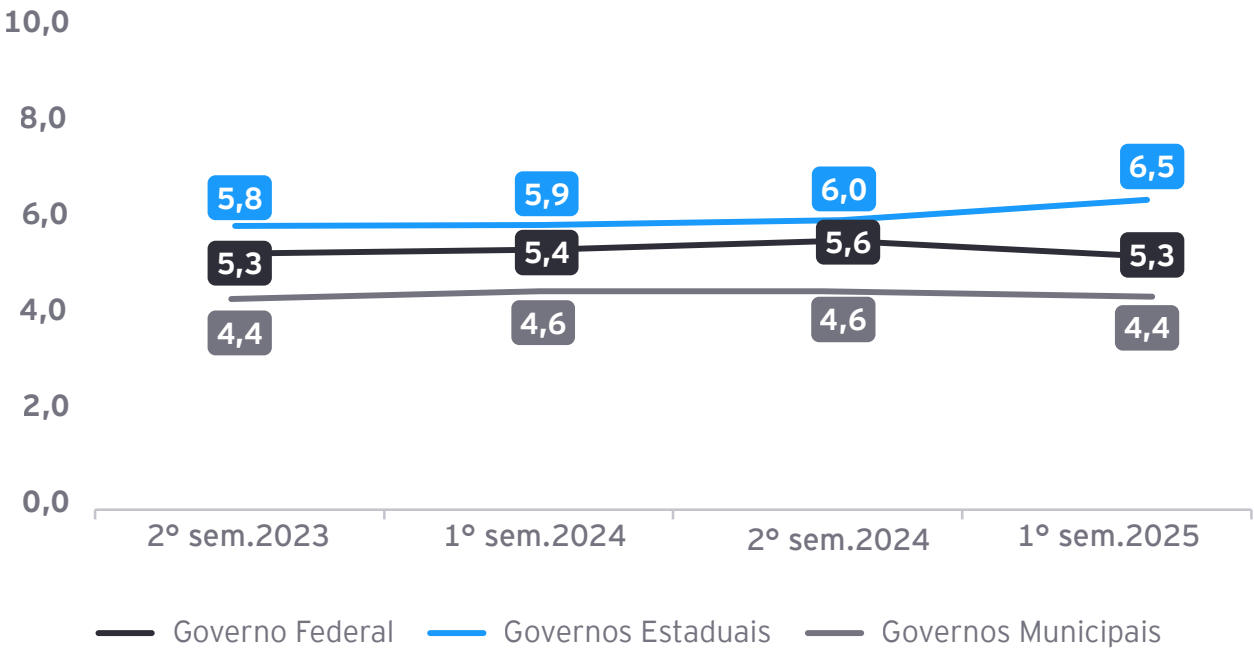
5. Ambiente para investimentos

No que tange à percepção dos governos enquanto agentes viabilizadores de investimentos no setor de infraestrutura observou-se reduções pouco expressivas tanto nas perspectivas direcionadas ao governo federal, quanto aos governos municipais.

Os referidos decréscimos foram de 0,3 e 0,2 pontos, respectivamente. Em contrapartida, a visão acerca dos governos estaduais obteve a graduação mais alta pela quarta edição consecutiva.

2 O quanto os governos adotaram decisões importantes para a promoção de investimentos em infraestrutura nos últimos seis meses?

Número entre 0 e 10, em que 0 representa nenhuma ação importante e 10 significa muitas ações importantes.



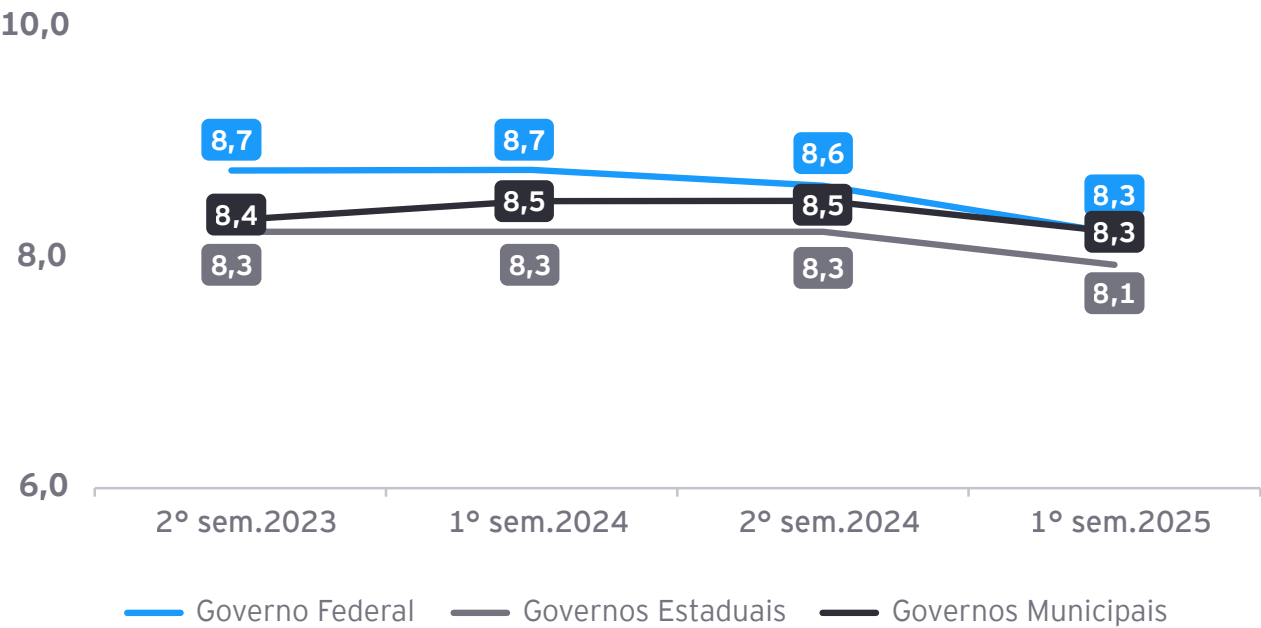
Fonte: ABDIB, 2025.

Em comparação à pesquisa anterior, observa-se redução expressiva acerca do nível de esforço que deve ser despendido para a promoção de investimentos em infraestrutura nas três esferas administrativas, alcançando os menores resultados das três últimas edições. Tanto o Governo Federal quanto os Governos Municipais atingiram a pontuação de 8,3 cada. Já as visões relativas à necessidade

de esforço da esfera estadual totalizaram nota 8,1. Apesar das reduções, todos os resultados se mantêm em patamares elevados, próximos do resultado máximo de 10,0. Os resultados revelam certo reconhecimento pelos esforços realizados nas três esferas de governo em relação à promoção de investimentos em infraestrutura.

3 O quanto cada esfera administrativa precisa esforçar-se nos próximos seis meses para a promoção de investimentos em infraestrutura?

Número entre 0 e 10, em que 0 equivale a nenhum esforço adicional e 10 significa muito esforço adicional.



Fonte: ABDIB, 2025.

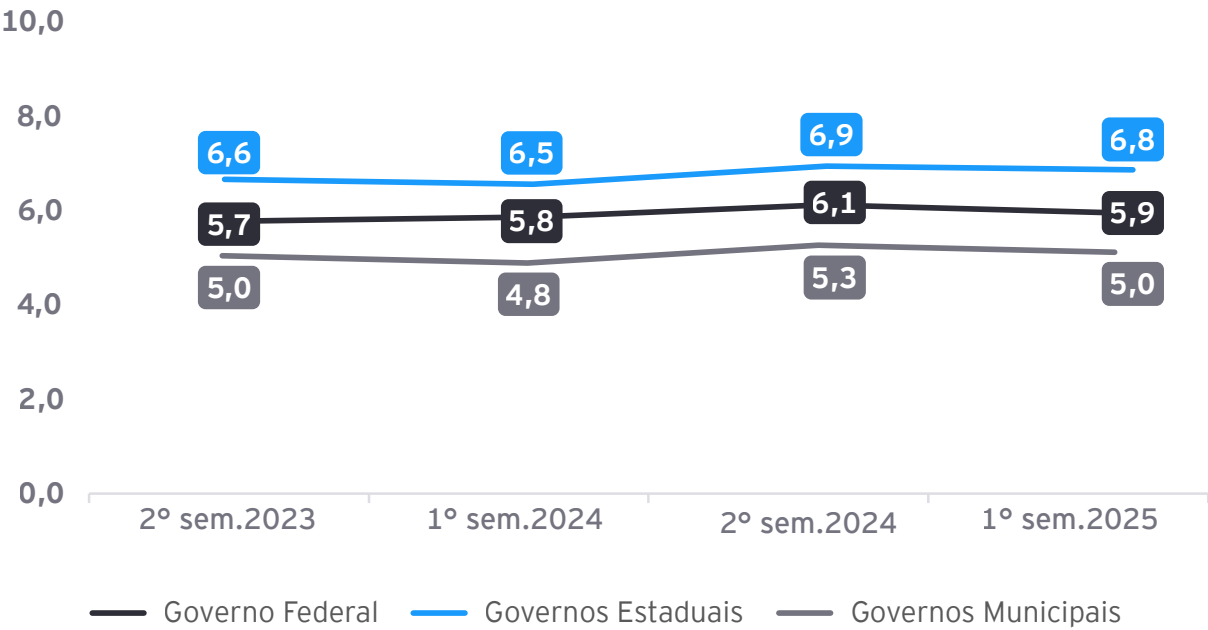


5. Ambiente para investimentos

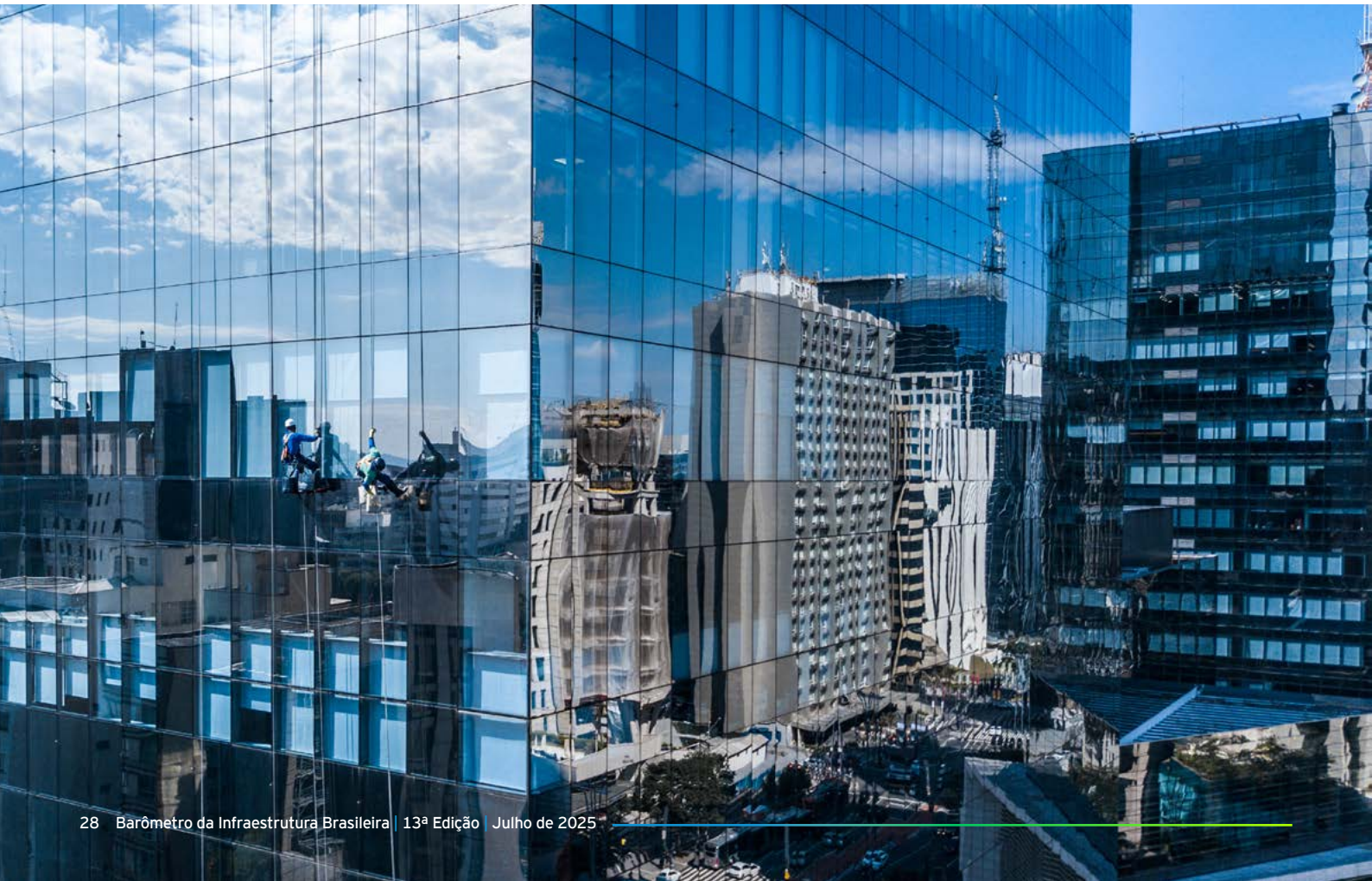
Pela sexta vez consecutiva, a expectativa do mercado sobre o potencial de concessões e PPPs nos níveis estaduais é superior à do Governo Federal, o que enfatiza a percepção de que as agendas estaduais para concessões e PPPs são mais efetivas se comparadas com as de outros entes federativos.

4 Qual é o potencial para ocorrerem concessões e PPPs de infraestrutura nos próximos seis meses nos seguintes entes federativos?

Número entre 0 e 10, em que 0 equivale a nenhum potencial e 10 significa que muito potencial.



Fonte: ABDIB, 2025.



COP30: impulsionando a infraestrutura sustentável e a transição climática no Brasil

A COP30, programada para ocorrer em Belém, no Pará, em 2025, configura-se como um momento estratégico para o Brasil reafirmar seu compromisso com a agenda climática global e fortalecer investimentos em infraestrutura sustentável. Este evento internacional coloca o país em evidência na governança climática, ampliando a oportunidade para mobilizar recursos públicos e privados voltados à construção de uma infraestrutura resiliente e inclusiva⁸.

No centro dessa agenda está o Plano Clima, lançado pelo Governo Federal em 2024, que estabelece a meta ambiciosa de neutralidade de carbono até 2050. O plano define diretrizes claras para setores-chave como transporte, energia, uso da terra e indústria, enfatizando o papel da infraestrutura como vetor essencial para a transição ecológica. Instrumentos financeiros verdes, incentivos à inovação tecnológica e mecanismos de mercado são previstos para reduzir custos e atrair investimentos alinhados aos critérios ESG (Ambiental, Social e Governança)⁹.

Além disso, a COP30 destaca-se como um fórum para avançar em temas críticos como adaptação climática, conservação da biodiversidade e justiça social na transição energética. A conferência pode catalisar o desenvolvimento de novas parcerias internacionais, promovendo a cooperação em áreas estratégicas como hidrogênio verde, energias renováveis, armazenamento de energia e digitalização da infraestrutura. Tais iniciativas são fundamentais para que o Brasil aumente sua

competitividade e alcance padrões internacionais de sustentabilidade¹⁰.

Em âmbito global, a COP30 acontece em um cenário de crescente interesse de fundos soberanos, bancos multilaterais e investidores institucionais por projetos de infraestrutura sustentável em mercados emergentes. Estudos recentes da International Finance Corporation (IFC) e do Climate Policy Initiative (CPI) identificam o Brasil como um mercado promissor, desde que haja avanços na governança pública, na capacidade técnica para estruturar projetos bancáveis e na estabilidade regulatória¹¹.

No entanto, para que o potencial da COP30 se traduza em resultados concretos, é imprescindível aprimorar a coordenação entre União, estados e municípios, além de fortalecer os modelos de parceria público-privada. O desenvolvimento de concessões e PPPs eficientes será determinante, sobretudo em regiões com menor capacidade de investimento, para assegurar a implementação de projetos de impacto socioambiental positivo¹².

Assim, a COP30 não será apenas um marco diplomático, mas uma oportunidade concreta para o Brasil consolidar sua infraestrutura sob uma ótica ambiental, social e econômica. A articulação integrada entre políticas públicas, inovação tecnológica e mobilização de capital internacional pode impulsionar um ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentável, alinhado aos compromissos climáticos globais e às demandas do mercado.

8. Fundo Monetário Internacional (FMI). World Economic Outlook Update - June 2025. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO>. Acesso em: 20/06/2025

9. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Plano Clima: Estratégia Nacional para Neutralidade de Carbono 2050. Brasília, 2024. Disponível em: <https://mma.gov.br/plano-clima>. Acesso em: 20/06/2025.

10. Organização das Nações Unidas (ONU). Relatório de Avanços da COP30. Nova York, 2025. Disponível em: <https://unfccc.int/cop30>. Acesso em: 20/06/2025.

11. International Finance Corporation (IFC). Investimento em Infraestrutura Sustentável em Mercados Emergentes. Washington, 2025. Disponível em: <https://ifc.org/infrastructure>. Acesso em: 20/06/2025.

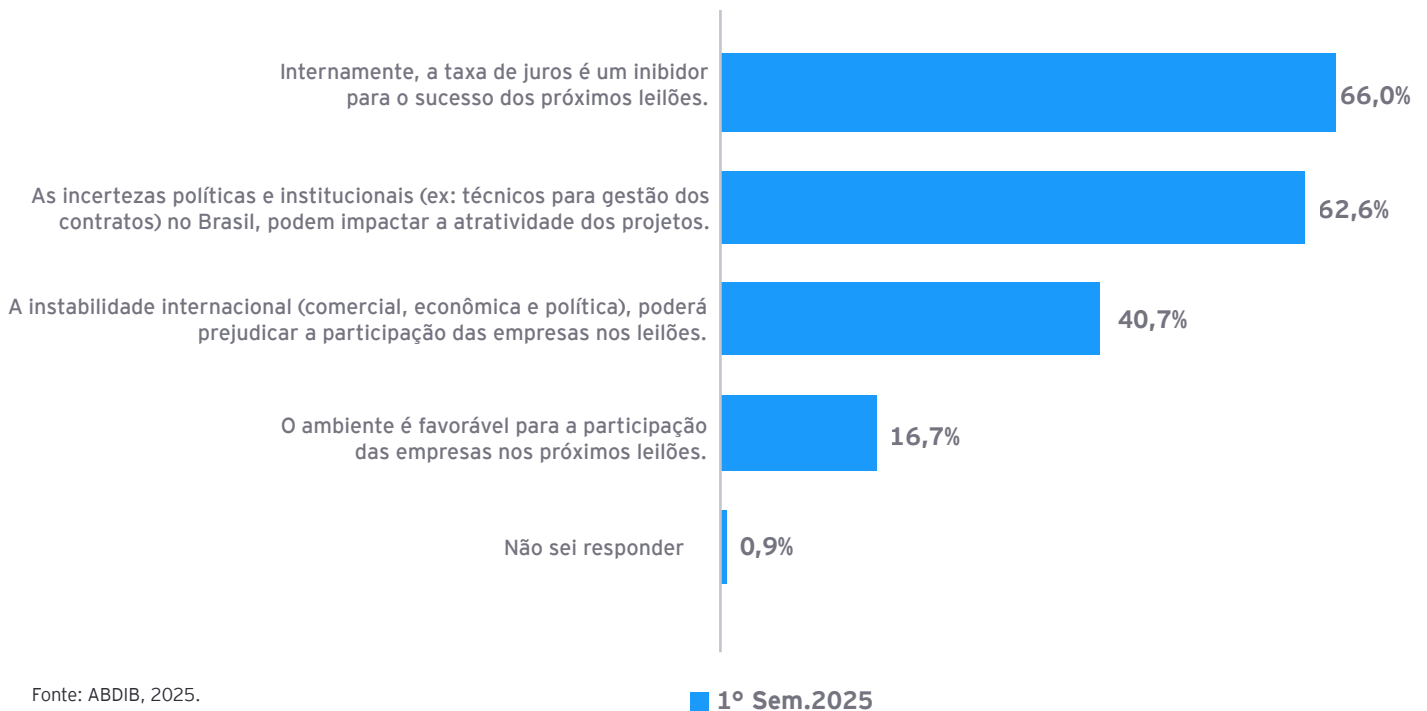
12. Banco Mundial. Governança e Financiamento para Infraestrutura Sustentável. Washington, 2025. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/sustainableinfrastructurefinance>. Acesso em: 20/06/2025.

6

Contexto atual da infraestrutura no Brasil

As percepções sobre o ambiente para os próximos leilões destacam riscos e desafios, com maior preocupação em relação à taxa de juros e às incertezas políticas e institucionais.

1 O Brasil tem uma carteira de projetos com investimentos estimados em R\$ 750 bilhões para leilão nos próximos anos. Como você enxerga o ambiente para os próximos leilões? Podem ser escolhidas múltiplas respostas.

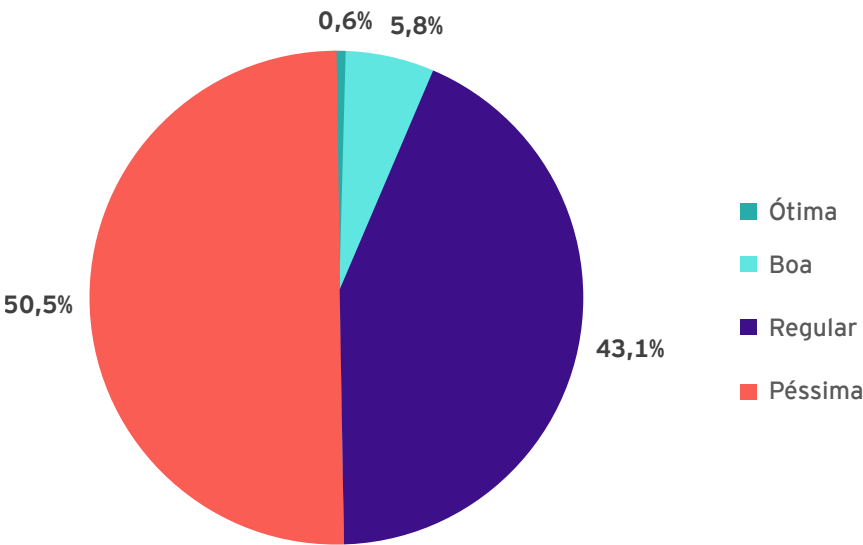


A maior parte dos entrevistados (66,0%) apontou a taxa de juros como fator inibidor do sucesso dos próximos leilões. Uma parcela um pouco menor, mas ainda significativa (62,6%), destacou as incertezas políticas e institucionais como elementos que

impactarão a atratividade dos projetos. Além disso, 40,7% dos executivos mencionaram a instabilidade internacional como uma variável relevante para o ambiente dos próximos leilões, enquanto apenas 16,7% consideram o ambiente atual favorável.

Predomina a percepção de que as ações do Governo Federal para suprir a carência de servidores nas Agências Reguladoras e no Ibama são insuficientes para mitigar os impactos decorrentes da falta de pessoal.

2 Como você analisa a atuação do Governo Federal na solução dos problemas de falta de servidores nas Agências Reguladoras Federais e no Ibama?



Fonte: ABDIB, 2025.

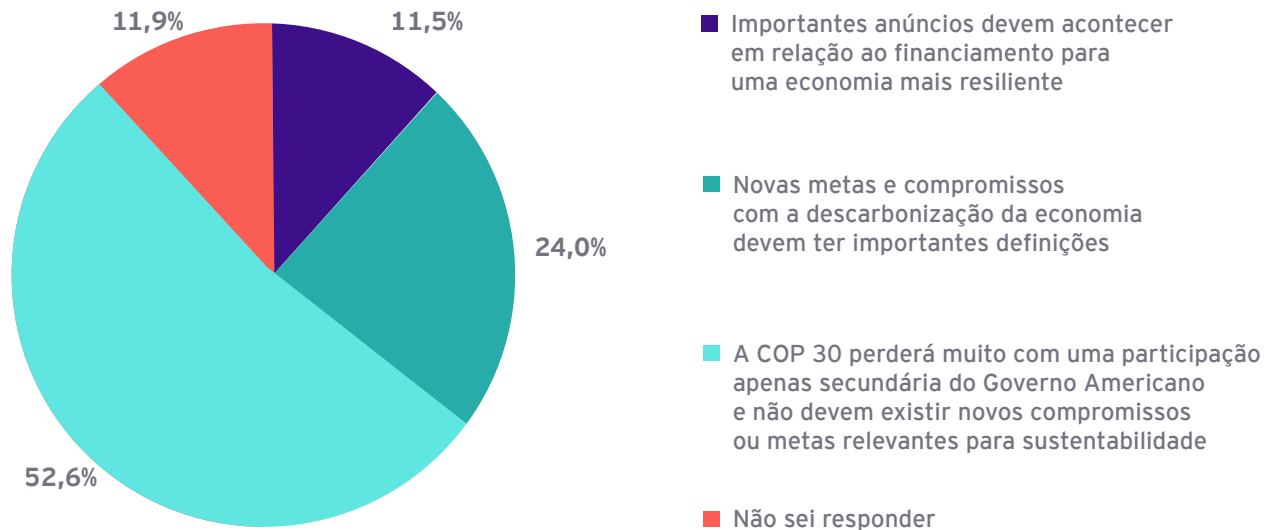
Mais da metade dos entrevistados (50,5%) classificou a atuação do Governo Federal nesta agenda como “Péssima”, enquanto 43,1% a consideraram “Regular”. Juntas, as avaliações positivas somam apenas 6,4%, sendo 5,8% para “Boa” e 0,6% para “Ótima”.



A participação dos Estados Unidos em caráter secundário na COP30 é vista como prejudicial para o desenvolvimento das discussões relativas à sustentabilidade.

3

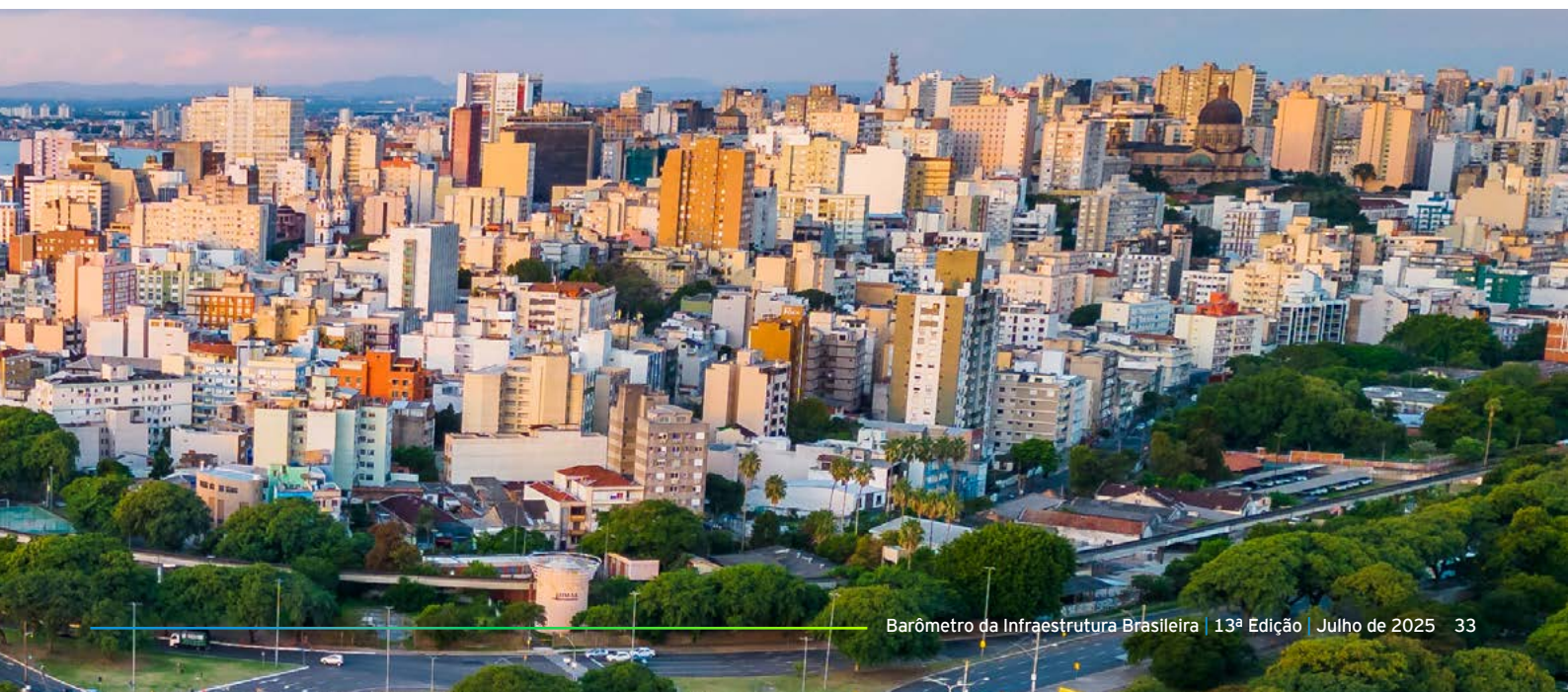
Quais os resultados esperados para a COP30 que será realizada esse ano no Brasil?



Fonte: ABDIB, 2025.

Os resultados apurados indicam certo pessimismo, com mais da metade dos respondentes (52,6%) não esperando o estabelecimento de metas relevantes ou novos compromissos relacionados à sustentabilidade. Também prevalece a percepção de que a participação apenas secundária do governo norte-americano na COP30 não deve gerar novos compromissos

relevantes. Por outro lado, quase um quarto dos entrevistados (24,0%) acredita que novas metas e compromissos com a descarbonização da economia poderão ser definidos. Além disso, 11,5% esperam anúncios importantes na agenda de financiamento para uma economia mais resiliente.

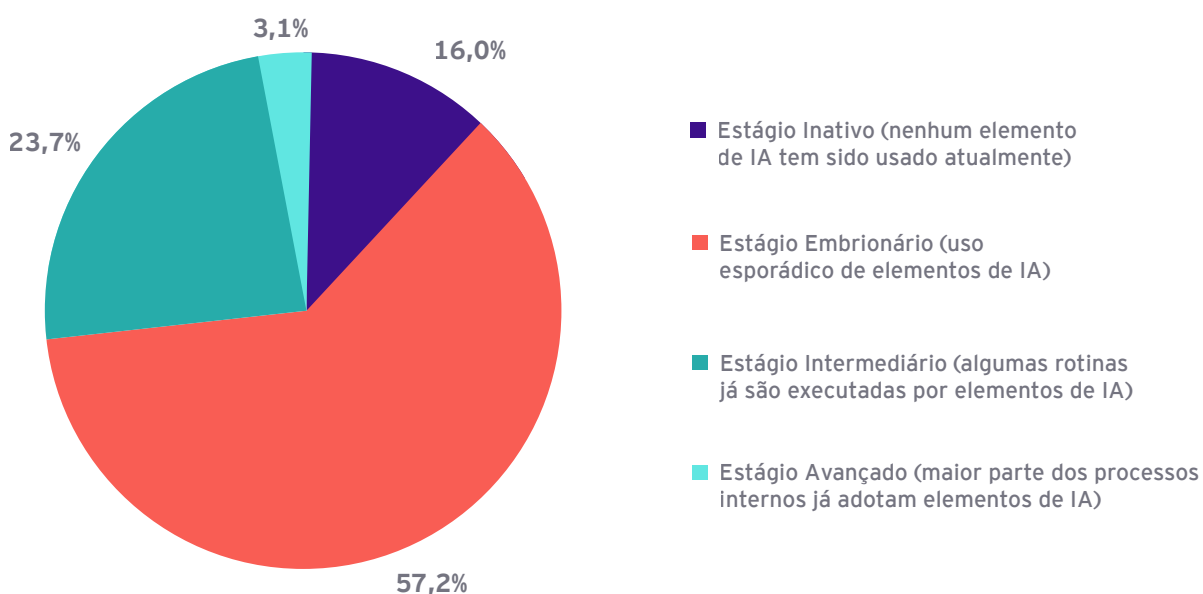


A maior parte das empresas encontra-se em estágio embrionário no que diz respeito à integração da Inteligência Artificial (IA) aos seus negócios. No que tange à oferta de produtos e serviços, os resultados indicam um nível de maturidade ainda inferior ao verificado na aplicação da IA em processos internos.

No que se refere à implementação de inteligência artificial nos processos internos, 57,2% dos entrevistados indicaram que a utilização da IA se encontra em estágio embrionário, ou seja, aplicada de forma esporádica. O estágio intermediário – em que atividades rotineiras já são executadas com o auxílio de IA – foi mencionado por 23,7% dos

inquiridos. Já o estágio avançado, caracterizado pela adoção ampla da IA na maioria dos processos internos, foi citado por aproximadamente 3,1%. Por fim, 16% dos entrevistados apontaram que a organização ainda se encontra em estágio inativo, sem qualquer implementação de soluções baseadas em inteligência artificial.

4 Em que Estágio sua empresa se encontra em relação à adoção de Inteligência Artificial (IA) em seus processos internos?

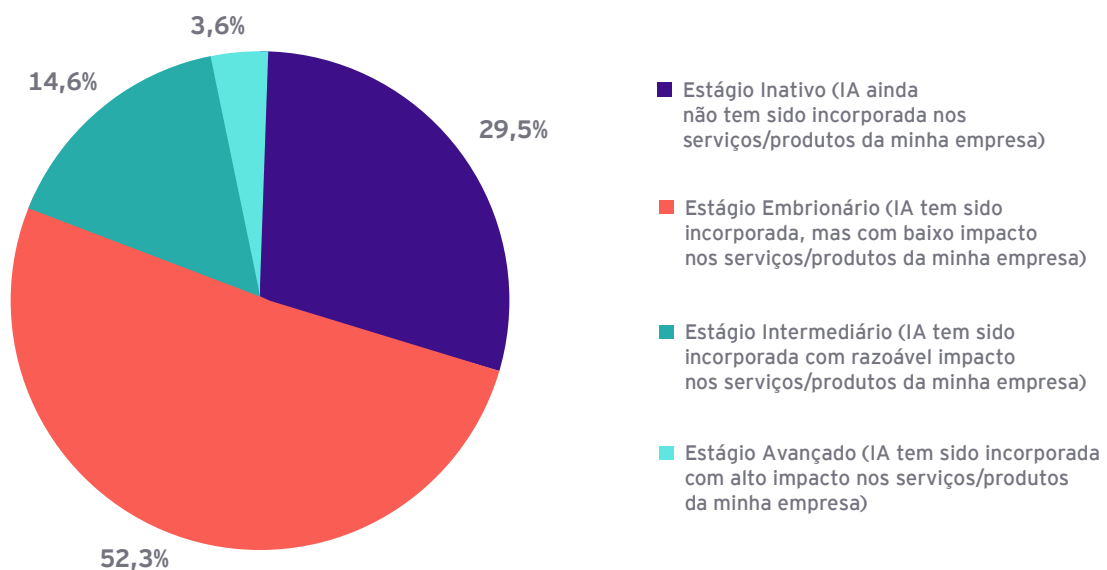


Fonte: ABDIB, 2025.

Quanto à incorporação de elementos de inteligência artificial na oferta de serviços e produtos, os resultados indicam um avanço ainda mais limitado. Cerca de 29,5% das empresas permanecem em estágio inativo, sem adoção de IA nessa frente. A maior parte das implementações se concentra, novamente, em estágio embrionário, com impacto

reduzido sobre a oferta. O estágio intermediário – no qual a IA já influencia parcialmente os produtos e serviços – foi identificado por 14,6% dos executivos, enquanto o estágio avançado, caracterizado por alto impacto nas soluções ofertadas, foi apontado por apenas 3,6% dos respondentes.

5 Em que Estágio sua empresa se encontra em relação à incorporação de Inteligência Artificial (IA) nas ofertas de seus serviços/produtos?



Fonte: ABDIB, 2025.



Análise de temas relevantes que impactam os investidores no cenário atual da infraestrutura brasileira.



Taxa de juros no Brasil

Em 18 de junho de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros (Selic) para 15% ao ano¹³. A decisão refletiu a combinação de fatores domésticos e internacionais, incluindo pressões inflacionárias persistentes, aumento da volatilidade no câmbio e incertezas fiscais¹⁴.

O novo patamar da taxa de juros tende a impactar ainda mais o custo de financiamento de projetos de infraestrutura no Brasil, especialmente em setores com elevada necessidade de capital intensivo, como, por exemplo, transporte e saneamento. Além disso, a elevação da Selic pode afetar a atratividade relativa de investimentos de longo prazo, ao reduzir a liquidez e encarecer as linhas de crédito disponíveis para concessões e PPPs.

Ainda que a infraestrutura seja considerada um setor prioritário no plano de investimentos do governo federal, a elevação dos juros impõe um desafio adicional à viabilidade econômica e financiabilidade de projetos, exigindo maior rigor na estruturação do projeto, com uma adequada alocação de riscos contratuais e mecanismos robustos de garantias, especialmente nas PPPs.



Agências reguladoras e IBAMA

O investimento em infraestrutura exige regras claras, segurança jurídica e governança, onde as Agências Reguladoras têm papel fundamental. Por isso é importante que as agências sejam fortalecidas. Caso contrário, os investimentos no setor serão prejudicados. Nos últimos anos os cortes orçamentários têm impactado, por exemplo, na falta de servidores, prejudicando o pleno cumprimento do papel fundamental das agências reguladoras e do IBAMA. O decreto 12.477/2025, publicado em 30 de maio, define entre os pontos, um corte orçamentário adicional às agências do setor, ampliando o desafio para o pleno funcionamento dessas instituições, essenciais para os investimentos do setor.

13. Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 20/06/2025.

14. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Carta de Conjuntura nº 59 - 2º trimestre de 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura>. Acesso em: 16/06/2025.

Sobre o estudo

O Barômetro da Infraestrutura Brasileira é uma sondagem semestral realizada pela ABDIB e pela EY-Parthenon, de forma digital, com o objetivo de captar a opinião de gestores, de investidores e de especialistas que apoiam a estruturação de projetos de infraestrutura.

Não tem caráter científico.

Intervalo de captura das respostas, nesta edição, foi de 13/05/2025 a 03/06/2025.

Quantidade de respostas: 329

Contatos

ABDIB

Roberto F. Guimarães

Diretor de Planejamento e Economia

roberto.guimaraes@abdib.org.br

Ricardo Galuppo

Diretor de Comunicação

ricardo.galuppo@abdib.org.br

Frederico Moreno P. Barreto

Coordenador Depto. Economia

fred@abdib.org.br

Victória Pedroso

Assistente de Relações Públicas

victoria@abdib.org.br

EY-Parthenon

Luiz Claudio Campos

Sócio

luiz-claudio.campos@parthenon.ey.com

Gustavo Gusmão

Sócio

gustavo.gusmao@parthenon.ey.com

Antonio Alvarenga

Gerente Sênior

antonio.alvarenga@parthenon.ey.com

Roanny Garcia

Gerente Sênior

roanny.Garcia@parthenon.ey.com

Sobre a EY

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor em longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Utilizando dados, inteligência artificial e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY ajudam clientes a moldar o futuro com confiança e a solucionar as questões mais complexas do mundo atual.

As equipes da EY atuam em todo espectro de serviços em assurance, consulting, tax e strategy and transactions. Impulsionadas pela visão dos setores da indústria, parceiros de diversos ecossistemas e uma rede multidisciplinar e globalmente conectada, as equipes da EY podem fornecer serviços em mais de 150 países.

Todos juntos para moldar o futuro com confiança.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais é uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, uma empresa do Reino Unido limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e usa dados pessoais, bem como a descrição dos direitos dos indivíduos sob a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em ey.com/privacy. As firmas-membro da EY não exercem a advocacia onde são proibidas da prática pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite ey.com.br.

Sobre a EY-Parthenon

Nossa combinação única de transformative strategy, transactions e corporate finance oferece valor no mundo real - soluções que funcionam na prática, e não apenas no papel.

Beneficiando-se do espectro completo de serviços da EY, reimaginamos a consultoria estratégica para atuar em um mundo de crescente complexidade. Com profunda expertise funcional e setorial, aliada a uma tecnologia inovadora impulsionada por IA e uma mentalidade de investidor, colaboramos com CEOs, conselhos, private equity e governos em cada etapa do caminho - permitindo que você molde seu futuro com confiança.

A EY-Parthenon é uma marca sob a qual várias firmas-membro da EY em todo o mundo oferecem serviços de consultoria estratégica. Para mais informações, visite ey.com/pt_br/services/strategy/parthenon.

©2025 EY Brasil.

Todos os direitos reservados.

ey.com.br

Facebook | [EYBrasil](#)

Instagram | [eybrasil](#)

LinkedIn | [EY](#)

YouTube | [EYBrasil](#)

Sobre a ABDIB

Fundada em 1955, a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, cuja missão é:

- Contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Brasil por meio da expansão dos investimentos em infraestrutura e indústrias de base;
- Fortalecer a competitividade das empresas de bens e serviços para infraestrutura e indústrias de base;
- Colaborar com agentes públicos e privados na busca de soluções consistentes para viabilizar investimentos;
- Ampliar a participação das empresas brasileiras no mercado global de infraestrutura.

A ABDIB congrega uma ampla gama de empresas públicas e privadas que participam de todas as fases dos negócios (estruturação, investimento e operação) nos setores de infraestrutura e indústrias de base, tais como concessionárias de serviços públicos, fabricantes de equipamentos, prestadores de serviços como engenharia e escritórios de advocacia, grandes usuários de infraestrutura, fundos de private equity, seguradoras, bancos de investimentos e empresas de consultoria, entre outras.

abdib.org.br

Facebook | [abdib.infraestrutura](#)

Twitter | [AbdibOficial](#)

LinkedIn | [abdib](#)

Instagram | [infraparacrescer](#)

Youtube | [abdiboficial](#)